



EDITORIAL

Queridas irmãs e formandas!

Estamos vivendo um tempo de gratidão ao Senhor, por tantas maravilhas que Ele nos concedeu, ao longo dos anos, e que continua nos concedendo, todos os dias.

A experiência iniciada em agosto, de fazer memória e recordar a caminhada, a vida e a missão de nossa Inspetoria tem sido uma riqueza surpreendente.

Quantos depoimentos bonitos e profundos, quantas experiências marcadas pelo amor, que não mediu esforços para que a missão fosse realizada. Se recordar é viver, está valendo a pena acolher, com alegria, a história narrada por irmãs e jovens, que são testemunhas fiéis da construção cotidiana da Inspetoria Maria Auxiliadora.

Este tempo de memória e de gratidão fortalece o espírito de família, que caracteriza a nossa espiritualidade. Celebrar é agradecer ao Senhor da vida, por tudo o que foi realizado, construído e semeado, ao longo desses 80 anos. É renovar o empenho de ser, como desejou Dom Bosco, um monumento vivo de gratidão a Maria Auxiliadora.

Novembro é, por excelência, um mês que nos estimula a render graças a Deus pelos inúmeros benefícios com que Ele nos presenteou, pois celebramos o Dia Nacional de Ação de Graças.

É grande e belo o coração humano que sabe agradecer. É nobre o gesto de quem reconhece as graças recebidas, o amor compartilhado, a oferta feita no silêncio, o perdão dado e recebido, a entrega sem limites de doação à missão, o esforço contínuo de viver a fraternidade.

“Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom e é sem fim o seu amor”. Vamos “insieme” reavivando e cultivando, em nós, a dimensão do coração agradecido e continuar construindo um caminho de santidade que é o caminho do amor.



Somos interpeladas, no hoje da história, a “alargar o olhar” e, com todos os jovens e pessoas que convivemos, sermos portadoras de alegria e esperança, principalmente na realidade em que Deus nos chamou para semear frutos bons.

Que Nossa Senhora Auxiliadora continue abençoando nossa vida, nossa missão e conduza os nossos passos para que a vida nova floresça neste chão nordestino.

Ir. Adriana Gomes.

NESTA EDIÇÃO:

1. Mensagem da Ir. Adriana
2. Revivendo a história da Inspetoria—parte 4
3. Memória da Experiência Educativo-Pastoral
4. Depoimentos dos Jovens
5. Pastoral Juvenil
6. Experiências Pedagógicas e pastorais das obras



Revendo a nossa História – parte 4

2000-2006

Ir. Dourivalda Bezerra

DESTAQUES: Projeto Político Pedagógico Pastoral - O novo Sim - Avaliação das Frentes de Missão – Visita Canônica - Planejamento Estratégico - Festa da Madre, na Inspetoria - Transferência do Noviciado – Organização Administrativa da Inspetoria - Ampliação de cursos, em algumas escolas – Rede de Escolas Salesianas - melhorias de espaço físico - acesso às novas tecnologias.

Conclusão do Sexênio de Ir. Leonor da Costa Benício

(1995/2000)



O Projeto Político Pedagógico Pastoral 2000 - 2002 e 2003 - 2005 através de suas programações anuais, feitas com a participação das comunidades, por ocasião das Assembleias Inspetoriais, foi indicando ações concretas, inspiradas nas orientações do Capítulo Geral, em relação a dois eixos: reorganização das presenças e formação continuada.

As tentativas de ações revistas e projetadas, anualmente, no item da reorganização das presenças, foram se sucedendo; nem sempre atingindo os resultados esperados, mas sempre em vista de favorecer a unidade consagração-missão.

Na Assembleia Inspetorial/2000 foi sugerido avaliar nossas frentes de missão, iniciando pelas comunidades inseridas no meio popular.

Também no ano 2000, a experiência de duas irmãs, a serviço da Diocese de Penedo, solicitada por Dom Valério Breda, sdb, em 1997 e concedida pelo Conselho Inspetorial, foi encerrada.

Por força de várias circunstâncias, o Centro Comunitário Salesiano do Recife, em 2000 passou a funcionar no bairro de Casa Amarela. “O grupo do Hospital Santa Joana (Recife) em busca de expansão, faz cerco ao **Centro Comunitário Salesiano** – Escola Profissionalizante, situada no centro do Recife - e compra o imóvel”. O Centro Comunitário Salesiano transferiu-se para um bairro mais favorável aos jovens do meio popular. A procura de um outro chão foi um desafio que exigiu audácia e busca corajosa. A nova terra foi encontrada: um terreno na Estrada do Arraial, vizinho à Paróquia do Bom Jesus do Arraial, em Casa Amarela, bairro popular, maior em extensão e concentração de habitantes. Seguiram-se os passos próprios de uma construção com o acompanhamento da comunidade, que passou a morar em lugar próximo.

Evento Significativo

NOVO SIM – No dia 24 de maio, do ano 2000, unimo-nos a todo o Instituto para pronunciarmos o nosso SIM, como prolongamento ao sim de Maria, qualificar nossa identidade e pertença. Tomamos consciência de que “... a ligação profunda entre a consagração e a missão educativa é um elemento significativo da nossa identidade e que a consagração não nos coloca em um nicho, mas a caminho, no seguimento de Cristo, missionário do Pai...” (Cf. Preparando o nosso sim 2000 - Ir. Emilia Musatti – 20 de novembro de 1999).



Novo Sexênio de Ir. Francisca Dias Pereira

2001/2006

Em 2001, teve início o processo de avaliação das pequenas comunidades inseridas no meio do povo, com a competente assessoria de Domingos Corcione, ex-salesiano, Consultor para Desenvolvimento Social e Análise Institucional. Uma das conclusões do processo feito com as pequenas comunidades foi o fechamento da comunidade de Iguatu/Ceará, em 2002, motivado por algumas incompatibilidades com o vigário que dificultaram a ação missionária das irmãs. Nesse ano, deu-se continuidade ao processo avaliativo das Obras Sociais; em 2003 e 2004 com as escolas, resultando na elaboração do Planejamento estratégico e planos anuais para cada uma das presenças. Seguiu-se o **Planejamento Estratégico da Inspeção**, realizado com a colaboração, também, de leigos e leigas, para o período 2006/2008 e 2010/2012, com Planos Operacionais Anuais, para os sexênios seguintes.



Nesse sexênio, teve início o processo de **organização administrativa da Inspeção**. A presença permanente de um consultor para assuntos administrativos e um contador favoreceu o início da organização financeira das casas.

A proposta de centralizar alguns procedimentos, através dos Economatos Regionais: Economato do Ceará (ECOCE) e Economato de Pernambuco (ECOPE), foi motivada pela falta de recursos humanos.

Em 1º de março de 2001, foi celebrado, entre o Centro Comunitário do Recife e a Prefeitura da Cidade do Recife, um convênio que durou 7 anos. Essa parceria beneficiou muito a juventude pobre do bairro de Casa Amarela. O que motivou a suspensão do convênio foi a falta de qualidade dos cursos que eram oferecidos. A partir daí, foram mantidos cursos em parceria com outras Instituições assumidos pela Inspeção Maria Auxiliadora, bem como o Pré-Vestibular solidário para jovens pobres.



Em 03 de outubro de 2001, um grupo significativo de irmãs da Inspeção, fez-se presente em uma celebração promovida pela comunidade do Centro Comunitário, já na capelinha da nova casa, edificada sob os alicerces também da doação, do amor ao carisma, da opção pelos jovens pobres.

Rede Salesiana de Escolas (RSE) – Os Inspectores e Inspeções do Brasil, querendo responder aos desafios do momento histórico, no dia **29 de junho de 2002**, na Casa Inspeção das FMA de São Paulo, decidiram oficializar a organização de suas Escolas de educação básica em uma Rede de Escolas. Desde o início, a Rede de Escolas Salesianas foi assumida com investimento significativo como ação conjunta de FMA e SDB.

A Rede se compromete a concretizar a pedagogia salesiana no processo educacional e tem como finalidade reunir, articular, assessorar e subsidiar as Escolas associadas, com a oferta do Marco Referencial da RSE e do material didático específico, produzido a partir da Proposta Educativa Salesiana e em consonância com a legislação educacional brasileira vigente. Desenvolver projetos inovadores e assessorar a formação continuada de seus educadores. A Inspeção deu significativa adesão à Rede de Escolas. (Cfr. Informativo da ESA – janeiro 2010).



Segunda Visita de Ir. Emilia Musatti

Na formação, é sensível a tônica dada à formação humana, com aprofundamentos de documentos da Igreja e do Instituto - Projeto Formativo: Nos sulcos da Aliança, Constituições. Momento forte de formação, nesse período, ocorreu a segunda visita canônica de Ir. Emília Musatti, em **2004**, de 24 de fevereiro a 13 de maio. Preparando esse momento, “nosso novo encontro”, Ir. Emília nos escreveu uma carta no dia 11 de dezembro de 2003, lembrando o que dizia Madre Mazzarello, na carta 27: “Agora é tempo de reavivar o fogo”. Incentivava-nos a preparar a visita, na fé e na comunhão, a tornar nosso o sonho de Deus, pois só assim podemos ajudar o mundo, os povos, os jovens, os pobres a construir e percorrer caminhos de paz.



MISSÃO NA SERRA DO MEL - Em **2005**, a Igreja do Brasil lançou o Projeto Queremos ver Jesus e em sua última etapa, a Missão Popular seria a culminância do mesmo. Motivadas por esta decisão, movidas por um sentimento de compaixão e na perspectiva de acompanhar o povo em sua caminhada de libertação, um grupo de irmãs assumiu um projeto que se intitulou: “Eu vi a aflição do meu povo” (Ex 3,7). A partir daí, a missão na Serra do Mel ficou sendo realizada, todos os anos, por um grupo de irmãs, leigas e leigos.

Nesse **sexênio** destacamos, na história da Inspeção, algumas melhorias de ambientes, de recursos, aberturas de cursos, celebrações especiais e evento significativo:

Festa da Madre Geral em nossa Inspeção Maria Auxiliadora

Tema: “Toma o teu cântaro, partilha a tua água.”

- 26 de abril de 2005 -



Festa da Madre Antonia Colombo em nossa Inspeção. Unidas a todas as irmãs do mundo inteiro, vivenciamos esse momento de agradecimento como tempo de graça, de fortalecimento da vida fraterna e do sentido de pertença. “Fazendo a experiência da Samaritana que se encontra com Jesus na pessoa das jovens, das mulheres, das famílias pobres e nos pede: dá-me de beber.” (Ir. Yvonne Reungoat – Vigária Geral). Na celebração eucarística, no momento da homília, Dom Valério Breda, bispo de Penedo/AL, se expressou afirmando que

“a visita da Madre Antonia Colombo nos encheu de honra, porque nos diz que as raízes do carisma estão entrelaçadas, indissolavelmente: Valdocco-Mornese.” E ainda: “Entre os dons do Espírito Santo está aquele com o qual Dom Bosco foi agraciado, o **carisma salesiano** que propicia a oferta da água viva para o bem das jovens e dos jovens. ”



A Inspetoria sempre buscando novos desafios...

Experiência Pastoral em Juazeiro do Norte

Inicialmente, como experiência pastoral. As irmãs estão em Juazeiro, desde 2005. Em 20 de novembro de 2006, Dom Fernando Pânico, Bispo Diocesano, reconhecendo a qualidade da presença das irmãs, autorizou a fundação da comunidade religiosa das Filhas de Maria Auxiliadora, na Colina do Horto, vivendo com os padres Salesianos uma parceria na realização do objetivo de prestar serviço pastoral ao povo santo de Deus, em Juazeiro do Norte, particularmente, aos peregrinos.

Melhoria de Ambientes

Em Petrolina, na área do Centro Maria Auxiliadora-Pró-Menor, foi construída a Casa Laura Vicuña, que acolhe meninas em situação de risco. A casa anterior dificultava o atendimento das meninas, por ficar distante.

Na Residência Madre Rosetta, em Recife, proporcionando um ambiente mais favorável ao bem-estar das irmãs idosas, em tratamento e de passagem na comunidade.

Comunicação on-line foi proporcionada a todas as Casas da Inspetoria; aquisição de equipamentos de comunicação para as Comunidades Inseridas e Obras Sociais.

Abertura de Cursos

Ensino Médio em Baturité, Instituto Nossa Senhora Auxiliadora; Gravatá – Instituto Nossa Senhora de Lourdes (2003); em Recife, no bairro da Várzea - Casa da Criança Joaquim Otaviano de Almeida (2005).

Celebrações Especiais

60 anos da Inspetoria Maria Auxiliadora (2001).

50 anos do Instituto Maria Auxiliadora de Natal (2001).

70 anos do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora de Baturité/CE (2002).

Comemoração dos **50 anos** da canonização de Madre Mazzarello (2002).

80 anos do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Petrolina – 1ª presença FMA no Nordeste do Brasil (2006).



Memória da Experiência Educativa Salesiana

Janeiro de 1965, ano que se abria uma grande oportunidade oferecida, por Deus, a mim, Maria do Carmo Lira e Silva.

Já completado meus 13 anos, deixei o convívio de meus queridos pais. Minha irmã Auxiliadora, já beneficiada pela experiência no Instituto Profissional Maria Auxiliadora, falou com a assistente Ir. Valdeci Ferreira dos Santos e passei, então, a viver uma vida de paraíso.

Apesar da grande saudade de casa, a vontade de estudar era grande, fui me adaptando ao regime da Escola Doméstica, na qual podíamos aprender de tudo que a vida nos exigia.

Ao longo do dia, fazíamos trabalhos domésticos, de acordo com a idade. Nessa ocasião, pude desenvolver várias habilidades. Havia também a formação religiosa e muito aprendizado, no dia a dia, na nossa convivência com as colegas, as irmãs e por que não dizer com as crianças, os jovens, as alunas externas, que frequentavam o colégio.

Foi uma rica experiência. Participávamos da Missa diariamente. Tínhamos momentos de oração, encontros de formação humana, boa noite, festa de Maria Auxiliadora, Dom Bosco, Madre Mazzarello e da gratidão. Tudo isto vivido em um clima de família e com grande alegria.

Não faltavam os recreios animados e os passeios. A partir da convivência e observando a vida religiosa salesiana, senti o chamado para seguir Jesus Cristo, nesta querida Família Salesiana.

*Experiência como
aluna interna
da Escola Doméstica*



Ir. Carmita Lira.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL

Inspetoria Maria Auxiliadora
R. José de Alencar, 404 - Boa Vista
CEP 50.070.075 Recife/PE
Nordeste/Brasil
Fone: (81) 3421.5611

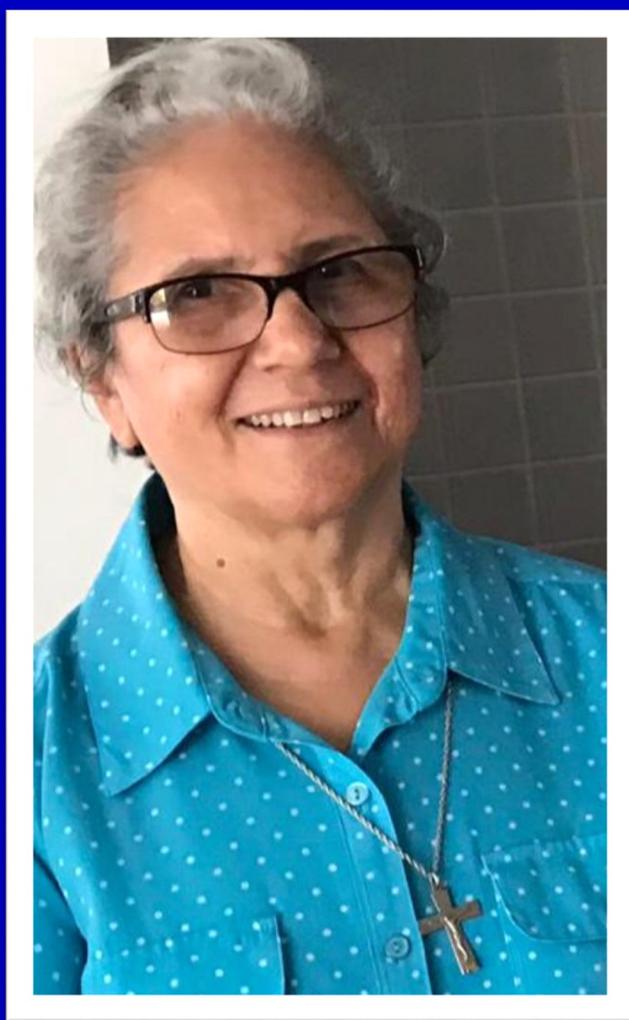
Provincial: Ir. Maria Adriana Gomes
Diagramação: Ir. Tabosa-fma
Editorial: Ir. Maria Adriana Gomes
Colaboração: comunidades:
Recife, Fortaleza, Natal, Petrolina,
Paulo Afonso, Aracati, Baturité, Serra do Mel, Piauí, Gravatá, Penedo.

www.salesianasne.com.br
facebook:
Inspetoria Maria Auxiliadora/Recife
twitter: salesianasne
flickr:inspetoria Maria Auxiliadora-Recife



Memória da Experiência Educativo-Pastoral

“Educação é obra do coração”, dizia Dom Bosco, e deve ser percebido e demonstrado.



Fui convidada a fazer memória da minha experiência educativa salesiana. Estudei com as irmãs salesianas, da 5ª série ao 3º ano do magistério.

Destaco detalhes reais, vividos na simplicidade e no empenho de responder aos apelos de Deus, no dia a dia da minha vida dedicada à missão da juventude, como FMA.

ANOS 70: iniciei minha experiência pastoral no Colégio Auxiliadora do Recife, como coordenadora e assistente das 5ª e 6ª séries do curso ginásial, animadora de grupos: infantil, juvenil e vocacional, e à noite fazia faculdade.

O trabalho era muito, mas não impedia de fazer algo diferente para as adolescentes e jovens da escola. Foi então que procurei ocupar meus fins de semana com encontros de animação para grupos jovens e vocacional para as alunas. Na época, não existia a febre do Zap, Redes Sociais, etc.

Além dos momentos de formação semanal, proporcionava para jovens semana de encontro, no período de férias e visitas a obras sociais, abrigo de idosos, para as adolescentes.

Naquela época, já procurava unir a pastoral à comunicação. O sentido de educomunicação era um fato implícito nas atividades dos grupos. A Criação do Jornal GLA (Grupo Líder Auxiliadora), no qual as notícias eram escritas pelos membros dos grupos; montagens de slides, eram recursos de animação e motivação para as adolescentes e jovens.

Bem, entre idas e vindas, passei 30 anos da minha vida desempenhando a missão educativa no Colégio Auxiliadora, quer seja como coordenadora pedagógica, animadora vocacional de grupos jovens, assistente, catequista, orientadora educacional, vice-diretora e diretora, enfim, cheguei para ser aspirante e, com a graça de Deus, festejei meus 50 anos de consagração e doação a Deus, em favor da Juventude, no mesmo colégio, que me acolheu para iniciar uma experiência diferente: aspirantado, postulado e juniorato. O Noviciado foi em Carpina.

Disponível para a missão, nos **ANOS 80**, fui transferida para Fortaleza, Colégio Juvenal de Carvalho, como coordenadora de pastoral, vice-diretora e animadora de grupos. Pelo visto, a missão era a mesma, com um diferencial. Lá, iniciei um trabalho de catequese na periferia, sendo as catequistas alunas do colégio. Foi uma experiência muito boa. Assim, procurei agir nas demais casas da Inspeção por onde trabalhei.

Destaco ainda a experiência que fiz em Carpina, após a transferência do noviciado para a Várzea. A Inspetora Ir. Maria do Carmo Martins, me convidou para dirigir a casa e transformá-la em um centro de Juventude. Foi um grande desafio, mas arrisquei. A comunidade era composta por 8 irmãs entre 20 e 80 anos, mas muito boas e todas dispostas a colaborar. Funcionava uma escolinha de pré-escolar, curso de formação para as catequistas da diocese e paróquia, acompanhamento dos centros de catequese da paróquia, curso de corte e costura, bordado, pintura e datilografia, entre outros, além dos encontros inspetoriais e re-

(Continua...)



Experiência Educomunicativa

tiros anuais das irmãs e alguns encontros de jovens. Anos depois, trocou a Inspetora e mudou o objetivo da casa, passou a ser casa de aspirantado, casa de retiros e encontros.

ANOS 90: Com o despertar da revolução tecnológica, meu olhar e interesse voltaram-se para esse novo campo de missão. A comunicação. Não desprezei a educação, nem a pastoral, mas trabalhei na ótica de Educomunicação.

Para mim, a pastoral juvenil, passou a ser pastoral da comunicação. A organização dos grupos, teve um olhar novo e, de acordo com o interesse do jovem. grupo de Jornal, grupo de rádio, grupo de teatro, formação de leigos e jovens para animar a comunicação no ambiente educativo... Eis meu novo jeito de trabalhar com a juventude, no limiar do século XXI. Os Informativos das escolas por onde passei, mesmo alguns já existindo, incrementei envolvendo mais o jovem com a ajuda do educador.

No Juvenal de Carvalho: “Projeto Jovem Juvenal”,
Auxiliadora Recife: “InformAuxiliadora”,
Auxiliadora Natal: “Imaginação”.

Tudo feito de maneira simples, mas com a participação dos jovens e leigos das Instituições, eu apenas editava, diagramava e animava a equipe local. Enquanto isso, era responsável pelo Informativo Inspetorial: “ACONTECENDO” Apesar da simplicidade das edições, cada mês os Rostos Missionários das comunidades estavam impressos naquele veículo de comunicação interna. O mesmo se diz em relação aos informativos das escolas.

A partir do **ANO 2000**, começou a organização das equipes Inter inspetorias de Comunicação. Fiz parte da ECOSBRASIL, (Equipe de Comunicação Social Brasil) Equipe do Boletim Salesiano e anos depois, da ECOSAM, (Equipe de Comunicação Social América), concluindo essa trajetória em 2014, com o Curso de Bíblia, em Jerusalém. A melhor experiência da minha vida: conhecer de perto a trajetória de Jesus, andar pelos caminhos que Ele andou.

Mais ou menos a partir de **2015**, a Inspetoria sentiu a necessidade de contratar um marqueteiro e os informativos das escolas foram substituídos pela “Revista Pais Atentos” que, na minha ótica, perdeu a roupagem da simplicidade, participação e salesianidade.

Nesta segunda década do século XXI, ano 2020, fomos forçadas, pelo coronavírus, a nos reinventar, para manter de pé a nossa missão Educativo-Pastoral. As ferramentas das Novas Tecnologias, abriram espaço de comunicação virtual para e com os jovens, para continuarmos nosso trabalho de “educar evangelizando e evangelizar educando”.

E eu, nesse tempo de isolamento social, voltei a trabalhar na edição do Informativo da Inspetoria “INTERFACE”. Mudou de nome, mas o objetivo é o mesmo. Partilhar o que está “acontecendo” nas comunidades da Inspetoria.

Deixo assim, registrados, alguns detalhes da minha experiência educomunicativa e pastoral, vividos com muito amor, empenho e responsabilidade.

Obrigada, Senhor!



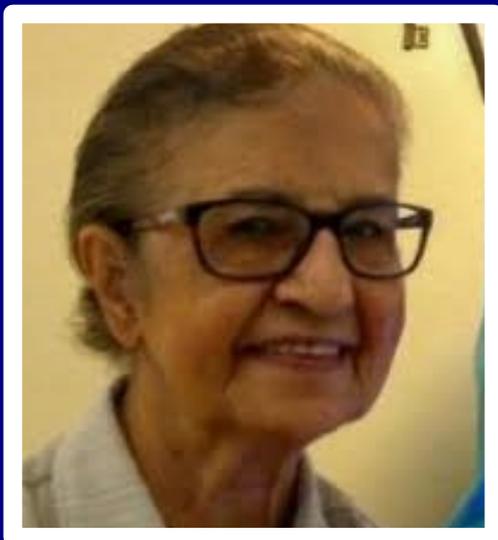
Em cada detalhe, a presença de Maria foi luz, força e inspiração.

Ir. Tabosa -fma.



Fazei tudo o que ELE vos disser (Jo. 2,5)

*É a bela Palavra
de Deus, que
continuamente me
acompanha!*



Obrigada, de coração, por este convite!

É realmente belo recordar o passando, como aluna e Filha de Maria Auxiliadora.

Aos 5 anos de idade, meus pais me matricularam no Jardim da Infância do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, que funcionava no lindo sobrado, onde as seis primeiras irmãs se hospedaram.

Fiz também a minha Primeira Comunhão na capelinha do mesmo sobrado. São recordações inesquecíveis, unidas ao carinho como éramos tratadas e o forte desejo de sermos boas.

O tempo passava e os alicerces e paredes do nosso querido Colégio eram levantados...

Não recordo muito deste período de mudança, era muito pequena, porém acredito que o povo de Petrolina, juntamente com minha família, ajudou as nossas irmãs heroínas.

Eu, como aluna externa, sentia o amor com que as irmãs nos tratavam, era mesmo de impressionar! Por isso, e também pelo zelo que meus pais me educaram, pensava em me tornar religiosa.

Recordo o tempo maravilhoso que estudei no colégio, participava de tudo que era proposto pelas irmãs.

Havia muita alegria e queria muito bem às minhas colegas e professoras. Os anos passaram e chegou o último ano, 3º Ano Normal, formação primária, (08/12/1948).

Foi bela minha Formatura e meu padrinho

foi o Clérigo Luiz Cassiano, Salesiano – meu irmão. Na ocasião senti muito, porque meu pai estava gravemente doente.

As Irmãs sempre maravilhosas me ofereceram uma cadeira para lecionar na Escola Doméstica Noturna. Foi uma ótima experiência, gostei muito. Há uns três anos passados, encontrei com uma senhora que foi minha aluna na Escola Noturna, que alegria! Recordamos muitas coisas boas que aconteceram naquela época.

Órfã de pai, minha mãe continuou me incentivando a ser religiosa e, em 1950, eu e algumas companheiras, entre elas, Ir. Maria Benevides e Ir. Maria Edy, viajamos na carroceria de um caminhão, ao raiar do dia. O momento, para mim, foi angustiante, chorava muito, sem consolo. Uma coisa é certa: A vocação é mais forte que tudo...Chegamos em Recife, Várzea. Na Casa da Criança Joaquim Otaviano de Almeida, Ir. Josefina Martinelle, nossa santa Assistente, nos esperava. Foi um tempo muito proveitoso, guardo boas recordações. Passado o período do Aspirantado, veio o Postulado, que foi no Instituto Profissional Maria Auxiliadora. Minha saúde era fraca e tive que voltar para casa, porém com o desejo grande de retornar. Passado um ano, fiquei mais forte e melhorei de saúde, então a nossa querida Madre Constanza Storti, me fez uma carta dizendo que podia voltar, grande foi a minha alegria. No Noviciado, convivi com a Mestra Ir. Maria Teresa Ambrogio e Ir Luízinha Pizzato, criaturas santas, tempos maravilhosos, guardo boas recordações.

No dia 06 de janeiro de 1955, fiz minha Primeira Profissão, estavam presentes, minha mãe, meus irmãos padres e duas irmãs, a alegria foi completa.

Fui transferida para a cidade de Aracati/CE, onde passei sete anos, meus trabalhos eram com crianças da Educação Infantil e com as jovens, para ensinar trabalhos manuais, pintura e arte culinária. As jovens eram muito prendadas e, no final do ano, fazíamos uma exposição belíssima.

Tenho saudades desse tempo! Aos domingos visitávamos as famílias do Oratório e dávamos catequese. Fui destinada para Casa da Criança Joaquim Otaviano de Almeida, lecionei para as crianças da Educação Infantil. Era feliz porque gostava de estar com as crianças.

No turno da tarde ensinava pintura, flores e outras artes para as jovens que desejavam aprender.

Devido à falta de saúde, fui transferida para Natal/RN, graças a Deus nunca me faltou trabalho. Tomava conta do Oratório Festivo, Capela e orientava a cozinha.

Recebi de Deus e de minhas Superiores, um grande presente: Conhecer as origens do nosso querido Instituto. Eu e mais seis companheiras fomos à Itália, presente que guardo no meu coração e vou levar para a eternidade.

Senti que os desígnios de Deus me guiaram. Voltei para Petrolina e aí senti Nossa Senhora que me acompanhava em todos os momentos.

Passei 8 anos excludada, acompanhado minha querida mãe que estava muito doente. Terminada a necessidade continuei em minha terra natal, Petrolina.

Sou muito grata a Deus, à minha família, minha Inspetoria e meu querido Instituto por tudo que sou e que recebi.

Deus continue enviando vocações para a expansão do seu Reino!

Com gratidão,

Ir. Margarida Padilha da Luz.



Gratidão e orgulho por fazer parte desta história



Neste tempo de memória e gratidão, recordo a experiência significativa da missão educativa na escola. Posso dizer que não há como falar dessa vivência sem partilhar sobre minha vocação, pois foi como aluna que conheci a beleza do nosso Carisma.

Em 1997, entrei pela primeira vez em uma casa salesiana, o Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (Baturité/CE). Durante a caminhada estudantil, pude perceber o cuidado educativo por meio da acolhida diária e de momentos celebrativos, bem como através das aulas, jogos, exposições culturais e outras atividades. Os educadores não somente ministravam as disciplinas, como também se faziam próximos e buscavam auxiliar no desenvolvimento de cada aluno (a). Vivenciei o início do Ensino Médio na Instituição e o processo de mudança para a adoção dos livros da Rede Salesiana.

A experiência do Oratório, aos domingos, foi um convite a doar parte do meu tempo às crianças e adolescentes mais necessitados e aprender com eles a ser catequista, o que fez crescer em mim a consciência de que a vida é um dom para os outros.

Das experiências significativas, uma me ficou bem gravada no coração: a presença das irmãs no pátio, o que mais tarde descobri chamar-se *assistência salesiana*. Ficava encantada, ao ver como sempre estavam entre nós, e perceber a alegria que expressavam. Perguntava-me como podiam viver um estilo de vida tão diferente, tão pouco conhecido e serem tão felizes... De fato, para mim, elas nos transmitiam a presença de Deus.

Hoje, como ex-aluna e irmã Salesiana, percebo-me em diversas situações confrontando-me com o que vivenciei. A sala de pastoral que sempre esteve aberta para nós, a história salesiana transmitida com a vida e a presença das irmãs são lembranças que se tornaram confronto na missão por onde tenho tido a graça de estar: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (Petrolina), Colégio Juvenal de Carvalho (Fortaleza) e, atualmente, Centro Juvenil Dom Bosco (Fortaleza).

Gravo nestas linhas a gratidão e o orgulho por fazer parte dessa linda história. Nossa missão educativa no solo nordestino está sem dúvida alicerçada na doação, amor e sacrifício de tantas Religiosas Consagradas que redigiram as páginas no livro que somos chamadas a continuar escrevendo.

Hoje, como ontem, os jovens continuam esperando por nós. Seus sonhos buscam pessoas que acreditem neles e, acima de tudo, que estejam dispostas a simplesmente ser presença e caminhar com eles por amor e vocação.

Ir. Natália Gomes da Silveira.



Mamória da experiência Educativa Salesiana



Minha vida salesiana começou quando eu tinha 12 anos, que cheguei para estudar em Petrolina. O que encontrei? Irmãs, alegres, felizes, que estavam sempre à nossa disposição.

O tempo era outro. Todas as alunas eram de famílias organizadas, católicas e amigas. O progresso ainda não havia chegado, mas os dramas, as novenas, os retiros anuais, os passeios, as semanas ruralistas, os preparativos para o desfile no dia da cidade, a campanha missionária anual, as reuniões da JEC (Juventude Estudantil Católica), ensaios de corais para serem apresentados na cidade, tudo isso enchiam o nosso tempo e éramos felizes. Como dizia Dom Bosco: “De festa em festa, se chega ao paraíso.”

Aos 19 anos, já formada, vim para o Aspirantado e, juntamente com Ir. Maria Antônia, fomos destinadas para a **Casa da Criança Joaquim Otaviano de Almeida**, na Várzea, para darmos aula às meninas, filhas dos operários da fábrica, onde conheci a verdadeira pobreza: alunas de tamanco, sem farda, mas que tinham a sua família

Como FMA, tive os primeiros contatos com crianças, adolescentes e jovens em **Manaus**. No internato, era responsável pela divisão das pequenas de 4 a 10 anos. Essas crianças não eram abandonadas, mas as mães acreditavam na nossa missão e preferiam dar, desde cedo, uma boa educação às filhas. Eram provenientes do Acre, Colômbia, Boa Vista ou cidades do interior. Ambiente muito animado e divertido, pois a assistente geral fazia muitas festinhas e brincadeiras coletivas. Quando as jovens já estavam no colegial, davam um pouco mais de trabalho porque os rapazes costumavam fazer serenatas para elas e nós tínhamos de ficar andando no dormitório para não deixar irem às janelas. Hoje, dávamos o máximo para oferecer uma formação integral.

Era o tempo das missas diárias para as internas e de uma formação espiritual muito forte. Usávamos o caminhão para levá-las aos banhos de piscinas naturais nos igarapés, (os passeios preferidos).

Também, dava aulas no Colégio: Meninas vivas, alegres, entusiasmada que vibravam com o movimento anual da OVS (Obra Vocacional Sacerdotal). Incentivadas pela promessa de um passeio no segundo semestre, os recreios eram uma verdadeira animação, tudo para conseguir dinheiro.

Vindo para o Nordeste, trabalhei com a juventude cearense, em **Fortaleza**. Meninas vivas, brincalhonas, mas que obedeciam. Minha missão foi só com as externas, embora houvesse também um internato muito animado. Foi o tempo em que o esporte (vôlei) era uma das grandes animações do Colégio. Anualmente, havia o movimento missionário que também animava todo segundo semestre. Quanto movimento bonito! O estudo ainda continuava tradicional, mesmo assim conseguíamos prepará-las bem. Também aqui quase que a totalidade das nossas alunas era católica e de famílias bem constituídas. Foi o tempo da **PAJ (Pia Associação Juvenil)**, **Jardim de Maria** e **Anjinho da Guarda**. Houve até um Congresso.

Trabalhei uma década no **Mazzarello**. Tempo bom, marcado pela chegada do homem à lua, pelo Tricampeonato, abertura do centenário e Centenário do Instituto, Centenário das Missões. Tudo isso era motivo de animação, sobretudo porque as festas eram constantes, palestras, ensaios, apresentação na TV. Quando a juventude se empolga por algo, é muito mais fácil de se trabalhar. Em todas essas obras havia oratório dominical muito animado e escola doméstica e aula noturna. Depois de trabalhar nos Colégios por 23 anos, passei a assumir obras sociais:

PROMELVE, na Várzea. Meninas dos mocambos, provenientes de ambientes onde havia droga e, conseqüentemente, muita morte de parentes das nossas destinatárias. Nos trabalhos manuais fui ajudada pelas noviças da época e por duas professoras leigas. Pe. Geraldo, sacerdote do Coração de Jesus dava um acompanhamento espiritual muito bom. Voltando depois de anos à Várzea, encontrei uma grande turma diplomada, com bom emprego e levando os seus filhos para a Escola.

PROARTE em Carpina, já mais organizada, com curso de computação, datilografia, corte e costura. Também aí, depois de anos, encontrei muitas ex-alunas com faculdade e até exercendo a presidência do CNCA adolescente.

Casa Lar, em Petrolina, dentro do CEMAM, que era uma escola de meninas pobres, mas de famílias organizadas. Os problemas da “Casa Lar” foram grandes, pois quase todas eram meninas já prostituídas pelo pai, padrasto, tio que, realmente davam muito trabalho. Mesmo assim encontrei-me com algumas que constituíram sua família e cuidavam bem das (os) filhas (os).

PETRAPE - “Quero os meninos que ninguém quer”, como dizia Ir Dourado. Ali, vi milagre: a providência não faltava, se não se conseguiu atingir todos os meninos de rua, a maior parte, porém, foi fiel ao que recebeu no PETRAPE. Vi meninos que chegavam completamente desfigurados, mas logo tomavam outro jeito. Os maiores problemas eram brigas entre eles e roubo. Não só gostei dessa obra, mas amei. Nesta bela obra, despedi-me de minha missão de Educadora.

Sou gratíssima a Maria Auxiliadora por me ter chamado para o Instituto das FMA. Sob o manto da Auxiliadora, sou feliz e gozo paz.

Ir Maria Carlota Coelho.



Experiência educativa salesiana



Dia 19 de novembro de 1954, cheguei, acompanhada por meu tio, ao Instituto Waldemar Falcão, em Aracati-Ceará, onde me encontrei pela 1ª vez com as irmãs Salesianas, que me acolheram com alegria, entusiasmo e otimismo, porque chegava à Escola Doméstica, uma adolescente de 14 anos, semelhante, em muitos aspectos, aos meninos pobres, acolhidos por Dom Bosco, em Valdocco.

A Comunidade, de irmãs jovens, trabalhava na Escola, em três turnos, no Oratório Festivo, com 24 adolescentes da Escola Doméstica e entre outras atividades, como a “fábrica de bolsas e sandálias artesanais” na qual se revezavam também as alunas internas pobres, para aprenderem a arte e colaborarem com a casa.

No ano de 1957, fui enviada para o Instituto Maria Auxiliadora de Natal/RN, juntamente com a Diretora Ir. Edneia Coelho. Lá, cursei as séries iniciais e dei continuidade ao acompanhamento vocacional. Pude constatar as mesmas experiências da prática educativa Salesiana que conheci em Aracati.

No ano seguinte, acompanhando a mesma diretora, segui para o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, em Petrolina/PE. Era uma comunidade de 20 irmãs, uma escola numerosa com 32 anos de fundação, 1ª Casa Salesiana do Nordeste/Brasil. Muitas atividades pastorais, oratório festivo, internato para alunas das cidades vizinhas e cinco jovens vocacionadas. Todo o trabalho era realizado pelas irmãs, pois não havia leigos na escola.

Nessa realidade, como nas duas onde morei anteriormente, sentia-se o mesmo clima de animação, alegria, espírito de sacrifício e autenticidade na prática educativa ensinada por Dom Bosco.

Passados quase dois anos, convivendo com as colegas e as irmãs na escola, no oratório festivo, na catequese, aprendi muito e tornei-me apaixonada pela espiritualidade e pelo carisma salesiano que se tornou parte da minha vida, até hoje!

No segundo semestre de 1959, três jovens e eu, a menor entre elas, como disse São Paulo, fomos enviadas a Recife, para iniciar o aspirantado, na Casa Provincial. As atividades da Casa eram muito complexas: escola regular, oratório festivo, internato com mais de 100 alunas. No 1º andar do prédio ficavam as instalações referentes à Inspeção.

No período de 1961/1962, em Carpina-PE, iniciei o noviciado com mais 14 postulantes. Tempo intensivo de formação, com outras seis jovens que já haviam concluído o 1º ano. Em 1963, voltei a morar na Casa Provincial como juniorista, para continuar a formação. Comecei a participar da vida prática, com as demais professoras, na escola e nas atividades pastorais da comunidade: missa diária, orações e compromisso religioso que nos empolgavam, no ardor crescente da missão. Era uma experiência de fé e alegria, com acompanhamento das irmãs e da diretora, que exigia o dever cumprido na corresponsabilidade e no desempenho fiel da vocação.

Algumas irmãs, na Inspeção, faziam a experiência de pequenas comunidades, a serviço dos Salesianos.

Em Recife, havia uma comunidade – Casa Madre Mazzarello – com atendimento contínuo aos Salesianos do Colégio Sagrado Coração. Então, em 1965, fui enviada para coordenar a cozinha, cuidando da alimentação dos Salesianos, com mais três irmãs que realizavam outras atividades na casa. Fiquei apenas um ano e, em 1966, comecei a trabalhar no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Gravatá/PE, como assistente e catequista.

No ano seguinte, fui convidada a trocar de Inspeção, para substituir uma irmã, em Manaus. Trabalhei no Norte de 1967 a 1970, como assistente, catequista, e realizei outros trabalhos domésticos. Em 1969 fiz minha consagração definitiva com os Votos Perpétuos.

Continua...



Experiência Educativa Salesiana

De 1971 a 1974, voltando para a Inspeção Maria Auxiliadora, trabalhei no Colégio Juvenal de Carvalho, Fortaleza/CE, com as turmas de 5º e 6º anos. Um Colégio com grande número de alunas e comunidade atuante de 20 irmãs.

Ainda havia aulas de catequese, nas salas, e acompanhamento geral da Escola pelas irmãs professoras, com pouquíssimos professores leigos. A gente sentia uma escola em pastoral, com formação contínua também para os pais.

Em 1975, concluído o curso normal, tornei-me professora primária - como se costumava falar - e continuei em sala de aula, durante vários anos, em Natal/RN e em Petrolina/PE, até 1980, quando pedi licença para cuidar da minha mãe doente e permaneci em família, até 1988. Voltei para Petrolina e trabalhei apenas o ano de 1989, na escola, quando fui convidada para uma experiência missionária de inserção em Auiaba/Ceará, de 1990 a 1993. Fui transferida para Iguatu/CE, onde trabalhei de 1994 a 1997, no Centro de Pastoral Diocesano, em pequena comunidade de três irmãs a serviço da evangelização. A

Foram 8 anos com o povo, formando comunidades e comunicando a espiritualidade salesiana nas famílias e no coração dos jovens, que experimentavam a alegria e a vida de família, na prática educativa do Sistema Preventivo. Foi uma experiência geradora de vocações para a Congregação e para a Igreja.

A partir de 2001, trabalhei no Centro Comunitário do Recife, com os jovens da escola e os grupos jovens da comunidade paroquial. Voltando a Petrolina acompanhei, por dois anos, a pastoral e a catequese da escola, animando e fortalecendo a ADMA, que está florescente, até hoje, e a catequese bem organizada e acompanhada, foi um marco bonito, nos 80 anos do Colégio

Nos últimos quatorze anos, passei pelas casas de Juazeiro do Norte/CE, Penedo/AL, Gravatá/PE e Serra do Mel/RN, assumindo diversas atividades pastorais e comunitárias, de acordo com a necessidade da Inspeção. Em 2017, retornei à primeira casa que me acolheu, como aluna interna, o Instituto Waldemar Falcão em Aracati/CE.

Ir. Raimunda Gonçalves Lemos.

Depoimento de Ir. Liduina

Moro próximo ao oceano Índico, bairro Nacala Porto, muito perto do mar. Atualmente, somos 3 irmãs, 2 moçambicanas e eu.



Nossa missão é ajudar a desenvolver a educação em todos os sentidos. Evangelização com criatividade e visitas às famílias.

Há muita carência, mas são homens e mulheres trabalhadores e muito dispostos para qualquer trabalho. Crianças vivas e inteligentes.

As famílias gostam de trabalhar para ganhar dinheiro, pensando nos filhos e agregados. Minha missão na escola é a BIBLIOTECA, assistência no recreio e acompanhar a saída.

O africano abraça qualquer trabalho. São pessoas que trabalham com um objetivo de melhorar sua vida.

Ir. Liduina Maciel.



Festival da Juventude Salesiana

No dia 21 de novembro, aconteceu a edição especial do Festival da Juventude Salesiana (#FJS em casa). Todos os anos os (as) jovens do Nordeste esperam ansiosos (as) para participarem deste encontro tão bonito. Este ano, devido à pandemia, provocada pelo novo coronavírus, o evento foi realizado diferente, de forma online, numa live transmitida pelo Youtube dos SDB.

A programação contou com o protagonismo dos jovens que dinamizaram todo o encontro. A animação foi garantida com a alegria e o entusiasmo dos jovens apresentadores, Jullyanne do Nascimento Rodrigues (postulante da nossa Inspeção Maria Auxiliadora) e de Montegômere do Nascimento Simão, popularmente conhecido como Juninho (AJS de João Pessoa – Inspeção dos SDB). Pe. Renato Jorge e Ir. Claudiane Cavalcante fizeram a saudação de boas vindas, destacando o quanto este evento foi preparado com muito carinho para cada jovem que tem um lugar especial em nossas comunidades e grupos da AJS.

Ao longo da live, tivemos também a presença de pessoas muito especiais, dentre elas, ressaltamos o Reitor Mor, Pe. Ángel Fernández Artime que, em nosso carisma, nos recorda a figura amorosa de Dom Bosco. Sua fala nos encheu de profunda alegria e sentido de pertença, como família salesiana que somos. Também os delegados da Pastoral Juvenil do Conselho Geral Ir. Runita Borja (FMA) e Don Miguel Angel Garcia Morcuende (SDB) deram uma palavra de acolhida e motivação a todos os jovens da AJS, felicitando por esta bonita iniciativa. O Inspetor Pe. Nivaldo Pessinatti (SDB) e Ir. Adriana Gomes (FMA) marcaram presença, expressando, sobretudo, a importância deste evento para a caminhada juvenil do Nordeste.

Como já é costume, o festival é uma oportunidade para os jovens mostrarem também os seus talentos. Por isso, a programação foi dinamizada com a participação dos regionais da AJS, que se organizaram e fizeram pequenos vídeos, mostrando de maneira criativa, a sua caminhada, ao longo do ano. Mesmo num período tão desafiador, como foi esse ano, para todo mundo, a AJS mostrou que está ativa e que o carisma salesiano é vivo no coração de cada jovem. Só nos resta, então, render graças a Deus por toda esta caminhada. De fato, o festival é um momento oportuno para celebrarmos, em unidade, o rosto da juventude salesiana do Nordeste.

(Ir. Claudiane Cavalcante)



80 anos a serviço das juventudes

Ao longo desses 80 anos de história, nossa Inspeção tem desempenhado um papel importantíssimo na evangelização das juventudes. Para isso, a Pastoral Juvenil vem dando passos significativos, envolvendo as comunidades educativas, ao longo de todo esse processo. Segundo as Linhas Orientadoras da Missão Educativa: *“Na lógica da encarnação, a pastoral juvenil coloca crianças, adolescentes e jovens – em particular, os mais pobres – no centro da ação educativa, para que tenham vida em abundância; isto é, possam amadurecer em todas as dimensões da sua personalidade, segundo o projeto de Deus, em Cristo, e na docilidade ao Espírito.”* (LOME, nº 41)

Desde a chegada das primeiras FMA em nossa região Nordeste, a missão com os (as) jovens foi se realizando de diversas formas, de modo que aos poucos a semente da Palavra de Deus e a formação para valores humanos e cristãos foram se difundindo.

Momentos como: oratórios, encontros de lideranças, congressos, romarias, missões, presença no Festival da Juventude Salesiana, bem como na Jornada Mundial da Juventude e tantos outros encontros, têm uma grande colaboração na formação dos jovens que abraçam, com grande entusiasmo, tais propostas.

Nosso Instituto é muito atento quanto a importância de escutarmos a voz dos jovens que acompanhamos. Ninguém melhor que eles próprios, para manifestar o que sentem, a partir da missão que desenvolvemos ao seu lado. Abaixo, segue alguns depoimentos que expressam lembranças e convicções importantes aprendidas pelos jovens que fazem parte de nossas comunidades, neste itinerário, rumo aos 80 anos da nossa Inspeção. A juventude tem lugar especial nessa história.

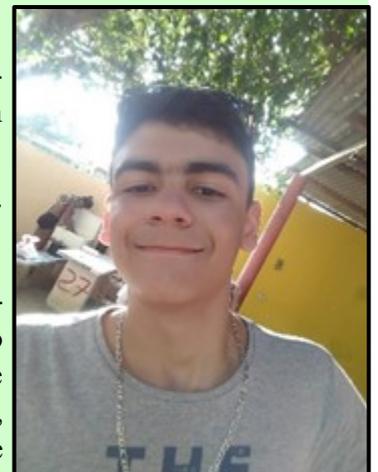


Já tem alguns anos que eu faço parte da Família Salesiana. Comecei como catequista, no oratório festivo e, para mim, sempre era uma grande alegria dedicar os meus sábados a essa linda missão. Amadureci muito, em vários aspectos e pensamentos, principalmente como ser humano, pois me via fazendo parte da realidade da vida de mais de 100 crianças e tudo o que eu queria e fazia, era com o objetivo de levar um pouco de alegria para a vida deles e levar o amor de Deus! Atualmente, faço parte da Comunidade Educativa no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, em Baturité/CE, e continuo com o mesmo sentimento de alegria e gratidão por poder fazer parte de uma vivência, de um carisma que eu tanto amo. Como dizem, o meu contato com a Salesianidade, Dom Bosco e Madre Mazarello "foi amor à primeira vista", sou grata a Deus por fazer parte desta história que faz a diferença na vida de tanta gente.

(Líliá Costa – AJS Baturité/CE).

Durante esse período de 5 anos, em que sou um aluno salesiano, várias situações de aprendizado passaram na minha vida. As que mais me marcaram foram o companheirismo e a união.

Leonardo Gouveia (aluno do Colégio Mazzarello, participante da AJS).



O contato com a comunidade das FMA tem sido uma experiência muito boa para mim. Ao longo do tempo, tenho aprendido diversas coisas, principalmente a importância de nunca desistir dos sonhos, valorizando, de forma especial, os estudos que nos ajudam a concretizar os projetos que temos; outra coisa que destaco também é a motivação que as mães nos dão, quanto à importância de correr atrás dos nossos direitos, os quais, muitas vezes, desconhecemos, isso nos ajuda também a termos mais empatia com as pessoas a nossa volta;

(Joana D'Arc Alcântara – Comunidade Paulo Afonso/BA).



Dia Nacional da Juventude

Meu nome é Arthur Nobre. Sou da AJS, do Instituto Maria Auxiliadora de Natal e é com grande alegria que venho aqui, hoje, partilhar um pouco da minha trajetória na AJS. Enquanto aluno da escola, em 2013, tive a oportunidade de participar, com outros jovens da Jornada Mundial da Juventude, o que, para mim, foi um momento de descoberta como Cristão.

Nos momentos que antecederam a JMJ e durante a própria Jornada, foi quando tive meu primeiro contato com a AJS, e pude ter experiências incríveis que acabaram me encantando e me cativando, enquanto cristão e enquanto jovem Salesiano. Daquele momento em diante, eu comecei a me engajar mais, nas atividades relacionadas à juventude, na escola e na comunidade, e digo que não parei mais, pois as oportunidades foram aparecendo e eu sempre as agarrava.

Em 2015, a juventude, no Auxiliadora, foi mais fortalecida, enquanto AJS, e ali iniciou minha caminhada mais presente na AJS. Nesse ano, pude participar de momentos como o Congresso Jovem e do Festival da Juventude Salesiana, além das atividades e eventos realizados na própria escola. Em 2016, com a mudança na coordenação do Grupo de Jovens da escola, fui convidado para participar mais ativamente na organização do grupo como colaborador, o que me foi de grande crescimento pessoal e religioso, e a oportunidade de participar nesse ano da Missão durante a Semana Santa na Serra do Mel me fez abrir os olhos, mais ainda, para a importância que tem o carisma salesiano e a AJS para toda a comunidade.

Em 2017, recebi uma responsabilidade, digamos que tripla, Coordenar o Grupo de Jovens, Coordenar a AJS local e ser representante no Conselho Inspetorial da AJS, esses dois últimos estavam sendo formados, exatamente, nesse ano. Estar à frente da AJS me fez enxergar mais ainda o quanto sou pequeno diante de toda a obra que é o carisma salesiano e poder estar presente no começo desses dois conselhos me deu responsabilidades que eu nem sabia que era capaz de ter, mas está exatamente aí a importância que precisamos dar ao protagonismo Juvenil.

Encerrei minhas atividades em ambos os Conselhos, em 2019, e acredito que sai na hora certa, podendo ter aprendido muito e esperando ter passado tudo aquilo que deveria passar para os que ficavam. Sou muito grato pela oportunidade que tive e que me mostrou o mundo de outra forma e sou grato também pela AJS ter me dado verdadeiros amigos que carrego comigo, por toda essa vida. A mensagem que deixo é de que nunca desistam do projeto de Madre Mazzarello e Dom Bosco de evangelizar a juventude, pois é com ela que iremos transformar o mundo. Sejam sempre alegres nessa jornada e aproveitem cada momento que lhes forem oportunizados.

Arthur Nobre – AJS Natal.



Depoimento de Jovens



Foi no Centro Juvenil que dei início à minha vida como cristão, também foi lá onde descobri meu dom para música,

Aprendi a tocar meu primeiro instrumento, o violão, aprendi a respeitar mais as pessoas, a partilhar e também me tornei uma pessoa melhor.

Lucas Gabriel.

(Centro Juvenil M^a Auxiliadora-Penedo/AL).

Aprendi muitas coisas, como a socializar, pois antes eu era muito introvertida, não gostava de conversar muito com as pessoas e depois que eu comecei a estudar no centro juvenil, eu melhorei bastante como pessoa. Além disso, aprendi também a fazer algumas artes e fiz amizades. O centro Juvenil se tornou uma família pra mim.



Jayne Tays Gomes.

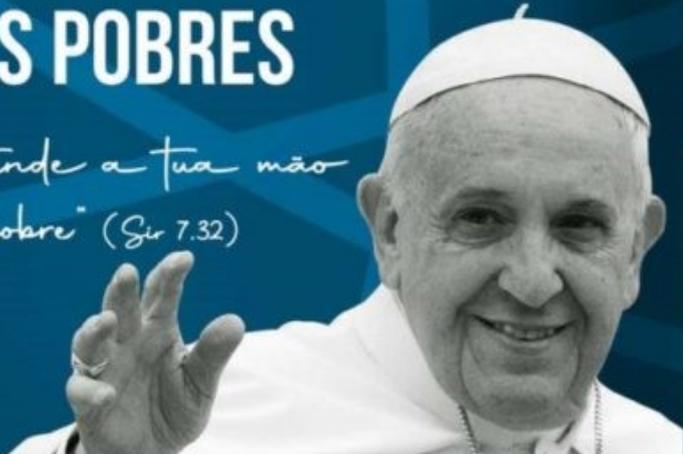
(Centro Juvenil Maria Auxiliadora-Penedo/AL).



Estende a tua mão ao pobre...

IV JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

"Estende a tua mão ao pobre" (Sir 7.32)



Durante este ano, a pandemia trouxe consequências muito sérias para todos nós. Entretanto, para quem está inserido num contexto de maior vulnerabilidade social, vivendo nas ruas, sem teto, e sem condições mínimas de dignidade humana, com certeza os impactos da pandemia foram ainda maiores.

Sensível a toda essa situação, a Arquidiocese de Olinda e Recife, como uma Igreja em saída, se propôs a uma iniciativa que procurou dar voz ao grito dos mais empobrecidos (as). A proposta aconteceu através de uma pesquisa social, realizada com vários voluntários

(as), em parceria com a UNICAP, tendo como principal finalidade: fazer um levantamento de dados sobre as pessoas em situação de rua, a fim de estimular a implementação de políticas públicas para atender às suas demandas.

Após várias reuniões com o objetivo de organizar e dar os encaminhamentos para a realização da pesquisa, neste mês de novembro, vários voluntários se distribuíram em diversos locais de Recife e Olinda, para ouvir o clamor dos nossos irmãos e irmãs, os quais foram convidados a responder a um questionário que, além de conhecer melhor suas realidades, permite colher um pouco sobre os sonhos de todas essas pessoas, cujas histórias de vida são marcadas por tantos sofrimentos.



Desta experiência, participaram também Ir. Nádia Chaves e Ir. Claudiane Cavalcante, que realizaram a pesquisa nas mediações da Igreja Santa Cecília, local onde vive um número muito grande de moradores de rua. Lá, existe um grupo chamado Anjos da noite que, diariamente, distribui sopa e pão para garantir ao menos uma refeição a esses nossos irmãos e irmãs mais necessitados.

Neste mês em que celebramos a IV Jornada Mundial dos Pobres, o Papa Francisco nos convida a não sermos indiferentes a esta dura realidade que marca a vida de tantas pessoas. Estender a mão ao pobre é gesto profético a que todos nós somos convidados a assumir.

“Quantas pessoas passam a vida só a acumular, pensando mais em estar bem do que em fazer bem! Como é vazia, porém, uma vida que se preocupa das próprias necessidades, sem olhar para quem tem necessidade! Se temos dons, é para sermos dons.” (Papa Francisco – mensagem do Dia Mundial dos Pobres, 2020.

Ir. Claudiane Cavalcante.



Residência Madre Roseta Marchese

Fazemos parte desta história...

Ir. Maria Brígida de Oliveira.

Raios de sol, flores e uma variedade de verde
embel **E**zam a natureza deste oásis de PAZ.
Aqui, de **S**frutamos momentos alegres e felizes
conf **I**rmando uma aliança pessoal e consciente com Deus,
deixan **D**o a certeza para quem nos acompanha
de qu **Ê** Deus está aqui e faz morada conosco.
Com ple **N**a fidelidade ao chamado, com você: Maria Freire, Hilda, Dilza
Maria **C**oelho, Gesulira, Dynazil, Emília, Valdeci, Rosita, Adelaide,
Cícera, Br **I**gida, M. J. Alves, Adélia, Carlota, Odália, Diva, Leonor, UNIDAS
AGR **A**DECEMOS E LOUVAMOS O NOSSO VIVER E CELEBRAR JUNTAS.

Maria, Mãe e Auxiliadora nossa, mulher
plen **A**de Deus, misericordiosa e compassiva,
Defende-nos e protege-nos ;
com amo **R**, bênçãos e desvelos maternos:
para que s **E**jamos “MONUMENTO VIVO DE GRATIDÃO E LOUVOR”!

As reco **R**dações são marcas imortais de cada história de vida
que f **O**rtalecidas na oração fervorosa e eucarística diárias,
expres **S**am nossa identidade de mulheres consagradas:
na fé, na **E**xperiência e sabedoria criativas,
na escu **T**a atenta e perspicaz do Mestre que convida: “Vinde, eleitas do SENHOR”
Filh **A**s queridas de Maria Auxiliadora, receber o prêmio da missão cumprida

Mazzarello , nossa cofundadora e mãe,
perspic **A**z e atenta aos desígnios do Espírito,
fiel e c **R**iativa ao projeto pedagógico de D. Bosco,
viveu o **C**arisma Dom-Vida-Espiritualidade, com audácia criativa,
como **H**erança plena de FÉ, ESPERANÇA e AMOR. Nós, como FMA
na d **E**safiante trajetória de uma caminhada centenária,
expres **S**amos, com audácia, nossa entrega-dom que pereniza, “O
genuíno **E**SPÍRITO DE MORNESE, ” no hoje da MISSÃO .



Instituto Nossa Senhora de Lourdes Gravatá/PE

FAZENDO MEMÓRIA

Nossa oração é um louvor ao nosso Deus que plantou, em nós, através de Dom Bosco e Madre Mazzarello, a identidade carismática missionária que anima e traz sempre novo vigor ao nosso Instituto, rumo aos 150 anos de história. Nossa Inspetoria, celebrando em 2021, 80 anos de caminhada, no Nordeste, vive, ainda hoje, o ardor missionário dos nossos fundadores.

O Senhor nos reúne como Família Religiosa, em comunhão com o Instituto e a Inspetoria para comemorarmos essas duas datas: 150 anos e 80 anos, renovando o nosso compromisso de ser pedras vivas do monumento erguido por Dom Bosco.

O Reitor Mor nos convida a resgatar a paixão evangelizadora, aprendida com Dom Bosco, para levar todo adolescente e jovem ao encontro com Jesus.

Dom Bosco dizia que entre as coisas divinas, a mais divina era cooperar com Deus, para salvar as almas.

Como F.M.A, em comunhão com a Família Salesiana, queremos render graças a Deus pela missionariedade do nosso Instituto e da nossa Inspetoria.

Além da oração em preparação aos 80 anos, montamos, no Auditório, um Painel com os 54 anos do colégio, 67 anos da ODIP e os 80 da Inspetoria.

Nos 80 anos da Inspetoria, vamos carregar umas às outras, aceitando os limites, nos amando, nos perdoadando e sendo felizes, vivendo com intensidade o nosso carisma.



Ir, Reuzuyta Araújo.

Visita Inspetorial - Ir. Adriana

Maria foi sempre presença significativa na vida de Dom Bosco, de Madre Mazzarello e do Instituto. Ela é, ainda hoje, uma presença amorosa e materna que anima cada F.M.A.

Renovando o nosso compromisso de ser pedras vivas do monumento erguido por Dom Bosco, queremos agradecer ao Senhor, pertencer a este Instituto.

Hoje, Ir. Adriana, nós queremos lhe expressar a nossa gratidão por esta visita-presença.

Obrigada por estar a nosso lado, disponível a ajudar com uma palavra amiga e certa, com um gesto de quem realmente ama.



Foi muito fácil perceber durante esses dois dias a

“encarnação” de Jesus em seu coração. Obrigada pelo atendimento, disponibilidade, compreensão e carinho. Deus a recompense, hoje e sempre.

Abrimos nosso coração para falar e ouvir as suas orientações. Você veio para nos animar a reavivar o fogo. Iluminadas pelas chamas do Espírito Santo de Deus.

A partir da visita, iremos tentar viver, com maior fidelidade e pertença a Deus, a Dom Bosco e a Madre Mazzarello, assim nos sentiremos fortalecidas em nosso elã vocacional, missionário e apostólico. Obrigada Ir. Adriana.



Comunidade de Gravatá.



Retiro Anual-comunidade N. S. de Lourdes

Foi um sobre o Documento do Papa Fratelli Tutti. Tivemos Missa na nossa Capela, Homilia do Sacerdote Pe. João Paulo e à tarde Adoração do Santíssimo Sacramento.

1º Dia - Palavra Chave: Fraternidade

Mensagem Bíblica: Não me proíba de ir com a senhora, nem me peça para abandoná-la! Onde a senhora for, eu irei; e onde morar, eu também morarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus. Onde a senhora morrer, eu morrerei também e ali serei sepultada (Rt 1,16-17)

Sugestão de Leitura: Livro de Rute

Provocações:

1. Ler o segundo capítulo da Fratelli Tutti e pensar: O Papa elenca uma série de problemas da sociedade atual, posso percebê-los de outro modo e forma na minha comunidade e vida religiosa?
2. Até que ponto com meu agir posso colaborar na alimentação dessas realidades negativas?
3. Como tenho visto as pessoas à minha volta? Tenho medo, receio, reservas? Por que?
4. Olhando para minha comunidade, posso dizer para minhas irmãs o mesmo que Rute disse à sua sogra?
5. O que posso mudar para me sentir mais irmã das minhas irmãs?

2º Dia: Palavra Chave: Perdão

Mensagem Bíblica: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito (Gn 45,4).

Sugestão de Leitura: Genesis Cap.: 42-50 e o capítulo VII da Encíclica

Provocações:

1. Ao longo da minha vida religiosa fui vendido pelos meus irmãos e irmãs?
2. Que situação ainda não está resolvida no meu coração?
3. Quem não consegui perdoar ainda? Quem vive ofendida comigo?
4. Meu comportamento e jeito de ser fere as pessoas da comunidade?
5. Em que posso crescer num estilo misericordioso de ser?

3º Dia Palavra Chave: Aproximar-se

Mensagem Bíblica: Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. (Lc.10,33)

Leitura Sugerida: Lc.10,25-37

Provocações:

1. Quem foi o caído na estrada da minha vida que passei direto?
2. Quem à minha volta está por terra e ainda não me aproximei?
3. Tenho sido próximo ou distante da minha comunidade?
4. Que lições levo desses três dias de reflexão?

Concluimos que Fraternidade e Amizade social são os caminhos indicados pelo Pontífice Francisco para construir um mundo melhor.

A Fratelli Tutti quer mostrar que ninguém se salva sozinho e que chegou, realmente, o momento de Sonhar como uma única humanidade na qual somos todos irmãos.

Ir. Reuzuyta Araújo—Gravatá.



Homenagem à Diretora do Auxiliadora/Recife



No dia 12 de novembro, Dia do Diretor Escolar, todos os colaboradores do Colégio Auxiliadora/Recife, se empenharam em homenagear a Irmã Robelvânia, diretora da instituição.

Sabemos quão grandes são os desafios de uma direção escolar, porque também são muitas as mudanças na área da educação, dificultando, assim, atender a todas as demandas. E vale destacar que a gestão de uma escola, em particular, de uma casa salesiana, pressupõe valores e habilidades que vão além da técnica administrativa e que tem um papel fundamental na missão da instituição.

Assim é a rotina da nossa diretora Irmã Robelvânia, sempre buscando superar os desafios e, ao mesmo tempo, vislumbrando as melhores e mais atuais possibilidades, na área educacional, inspirando, com sonhos e coragem o coração das pessoas para que sejam mais e façam mais, sempre trilhando pelos fundamentos deixados por Dom Bosco e Madre Mazzarelo.

Agradecemos a ela pela escuta, pelo incentivo e por sua presença que acolhe e orienta. Nessa difícil caminhada, desejamos que essas palavras de Madre Mazzarelo guiem sempre as suas ações: “Tenha grande confiança em Nossa Senhora, Ela há de ajudá-la em todas as horas.”

Parabéns, e muita gratidão, de todos os colaboradores do Colégio Auxiliadora/Recife!

Que Nossa Senhora Auxiliadora a abençoe!

Colaboradores.

Diferença entre obrigado e gratidão

Quando paramos para conhecer o verdadeiro significado das palavras OBRIGADO e GRATIDÃO, nos deparamos com algumas surpresas. Ambas parecem palavras de agradecimento, porém com uma sutil variação que faz toda diferença. Se olharmos no dicionário a palavra obrigado significa: “que se sente devedor de um favor, de uma amabilidade; agradecido, grato”. Quer dizer, você está agradecendo e, ao mesmo tempo, está se sentindo devedor de um favor, mesmo que nunca seja cobrado, vem o sentimento de que você deve algo ou de uma obrigação.

Já palavra gratidão significa: “sentimento experimentado por uma pessoa em relação a alguém que lhe concedeu algum favor, um auxílio ou benefício qualquer; agradecimento, reconhecimento”. Você demonstra sentimento e respeito pelo gesto da pessoa, sem o sentimento de que deve algo em troca. Ser grato é um gesto saudável de trazer para a vida mais positividade, por isso a importância de exercitar a gratidão.

Então, lembre-se, quando você diz obrigado é como se você ficasse devendo algo à pessoa ou assumindo uma obrigação, e quando você diz gratidão está mostrando o seu sentimento de reconhecimento por ela.

Fonte: Redação Braziliantimes

Alexandre José.
(Coordenação de Pastoral)

Parabéns, Mestranda Clara!

CONVITE DE DEFESA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO
ACEITAÇÃO E USO DO AMBIENTE VIRTUAL DA APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES NOS CURSOS DE LICENCIATURAS NA ÁREA DE ENSINO DAS CIÊNCIAS

Mestranda: Ana Clara Cavalcanti de Miranda
Data: 10 de novembro de 2020
Horário: 9h

Banca examinadora
Orientador: Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão
Coorientadora: Profa. Alessandra Carla Ceolin
Membro interno: Prof. Bruno Leite Silva
Membro externo: Prof. Jorge da Silva Correia Neto

Toque aqui
Google Meet

A direção do Colégio Auxiliadora e toda equipe pedagógica parabeniza você, Clara, por mais essa vitória em sua vida.

Que o talento, a força de vontade e a persistência, sejam o início de muitas outras conquistas na sua caminhada profissional.



Auxiliadora Recife homenageia professores

Creemos que o mundo educativo se trona o lugar privilegiado do encontro com Deus.
(Madre Mazzarello)



Há tantos meses em aulas remotas, devido à pandemia do Coronavírus, os professores se encontram afastados da escola, mas não da sala de aula, uma vez que continuam cumprindo a missão de ensinar, de suas casas, através das telas, num exercício constante de superação do que lhes foi imposto de forma tão inesperada, criando novos recursos e com metodologias, até então, não utilizadas na Educação Básica. Portanto, o que significa homenagear os professores, neste contexto? Qual o sentido dessa homenagem, diante de tanto comprometimento e amor à profissão?

Para nós, que fazemos parte da Família Auxiliadora Recife, essa homenagem precisava estar repleta de muito respeito e gratidão.

Os seus lares foram transformados nas melhores salas de aula, as paredes em perfeitos painéis, montados com muita primazia, lançando mão do melhor da criatividade e da tecnologia, para alcançar seus alunos, mas não só pela importância dos temas e conteúdos.

Buscaram também a manutenção do vínculo afetivo, tão necessário na relação entre quem ensina e quem aprende, numa mistura de papéis que, por vezes, reverte a posição que cada um ocupa neste processo e, assim, pudemos constatar, concretamente, as sábias palavras de Guimarães Rosa: “*Mestre não é quem ensina, mas quem de repente, aprende*”.

Para homenagear cada um dos professores e professoras, programamos um momento de **encontro**, um oásis, neste deserto de presenças físicas, do olho no olho, da emoção de estar junto novamente e do sorriso contagiante. Um sorriso que tomou conta das faces dos presentes, mas que estava visível apenas nas emocionantes lágrimas do olhar, devido ao uso das máscaras, em respeito a si e aos outros.

Em formato de Drive In, iniciamos com uma oração de agradecimento, a Deus e a Nossa Senhora Auxiliadora, pela proteção neste período tão difícil, pela oportunidade de estarmos juntos novamente e pela grande dedicação daqueles mestres, no exercício das aulas remotas. Nas palavras da nossa diretora, Irmã Robelvânia, foi ressaltada a inquestionável importância da docência, o reconhecimento e agradecimento aos educadores e à equipe de coordenação, presenteando a todos e todas com rosas vermelhas de gratidão e um simbólico brinde.

Tudo preparado com muito carinho, fruto de um coração verdadeiramente agradecido a esses mestres do Colégio Auxiliadora Recife, mas que estendemos a todos que lutam por um ensino de qualidade e por uma escola verdadeiramente inclusiva, mesmo diante de tantos desafios.

Parabéns professores e professoras, vocês fortalecem, diariamente, a ideia de que, mesmo a melhor das tecnologias, não os (as) substitui.

Daisy Pinto.

(Coordenação de Esportes e Eventos)



Instituto Nossa Senhora Auxiliadora – Baturité/CE

EXPOINSA

EXPOINSA 2020



Nos dias 12, 16 e 17 de novembro, aconteceu no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, a EXPOINSA (virtual) que consiste na exposição de trabalhos realizados durante todo o ano por nossos alunos, sob a orientação dos professores. Cada segmento e cada turma escolhe um tema e subtema para desenvolver o seu projeto. Na Educação Infantil, as turminhas trabalharam com o tema: "De mãos dadas com a imaginação, no mundo da literatura infantil," quando as crianças puderam explorar, através de contos e recantos, o mundo da imaginação.

No Ensino Fundamental I, as turmas trabalharam com o tema: "Fauna e Flora: a arte de educar e encantar," tendo como principal objetivo conscientizar, desde cedo, as nossas crianças do quanto é importante a preservação do meio ambiente e o quanto precisamos ser ativos nesse processo, fazendo a nossa parte de cuidar e amar tudo aquilo criado por Deus, sendo a diferença que o mundo tanto precisa.



No Ensino Fundamental II, os alunos trabalharam sob o tema: "A tecnologia a serviço da educação", conteúdo que eles tanto tiveram a oportunidade



de aprender, como de explicar que podemos e devemos utilizar a tecnologia para coisas boas, principalmente no campo da educação, ressaltando que, nesses últimos tempos, tem sido uma grande aliada para propagar conhecimentos.

Este ano de 2020, em razão da pandemia, tudo foi muito atípico, porém, mesmo diante de tantos desafios, não deixamos de viver esse momento tão rico e tão importante para os nossos alunos e para toda Comunidade Educativa.

Dessa forma, registramos o nosso profundo agradecimento aos alunos e familiares por toda dedicação e empenho, bem como aos nossos queridos educadores por todo o trabalho desenvolvido para que esse momento acontecesse.

GRATIDÃO!

Contribuição Comunidade de Baturité.



Auxiliadora de Natal/RN - festa da Gratidão

Celebrar, agradecer e viver o sentido da gratidão.



No dia 13 de novembro, a Comunidade Educativa, irmãs, coordenadores, colaboradores, professores e alunos, homenagearam as irmãs, em um profundo momento celebrativo.

Na ocasião, oferecemos nossa gratidão, em forma de poesia, dança, carta e gesto concreto, ofertando às nossas irmãs botões de rosas e aos alunos e educadores bombons.

A vice-diretora, Irmã Teixeira, explicou o sentido da festa da gratidão a nível local, inspetorial e mundial, para homenagear: a diretora, Irmã Helena, a inspetora Irmã Adriana e a Madre Geral Yvonne Reungoat.



O momento foi vivido na capela com a representação de alunos, professores e colaboradores. Também foi transmitido pelas redes sociais da escola,

Auxiliadora Participa da Festa de Nossa Senhora da Apresentação Patroeira da Cidade de Natal

O Instituto Maria Auxiliadora e demais escolas católicas participaram, como noiteiros, da festa de Nossa Senhora da Apresentação. A escola foi representada por dois educadores, professora Karinne (SOE), professor Roberto Calmon (Departamento de esporte), e alunas que vivenciaram um momento de fé, em comunhão com a igreja particular de Natal.



Auxiliadora de Natal recebeu certificado e selo de Bio Prevenção

Dia 9 de outubro, o Auxiliadora de Natal recebeu o certificado e o selo, após a apresentação dos Protocolos de Biossegurança feitos pela enfermeira, Monique Viviane Dantas e Thiago Antônio Brandão do SESI. Nossa orientadora educacional, Karinne Mousinho, treinou com os nossos colaboradores, professores e pais os protocolos. Só temos a agradecer pelo trabalho da equipe gestora e direção.

Agora estamos colhendo os resultados, na paz e na tranquilidade com as aulas presenciais.

Estamos felizes por constatar que agimos de modo certo, com iniciativas e atitudes corretas, refletindo, ponderando e pedindo a Deus ajuda para dar sempre, melhores passos nessa caminhada difícil, porém possível de ser percorrida com competência e segurança.

Ir. Maria Teixeira.



Raciocínio, Cálculo Mental e Passaporte para o Enem

O Instituto Maria Auxiliadora promoveu, em parceria com a Editora do Brasil, um bate papo virtual com o professor Dante e os alunos dos 5º e 9º Anos, os quais adotaram os livros Raciocínio e Cálculo Mental (volumes 4 e 5) e Passaporte para o Enem, respectivamente.

Dante começou a conversa com os 5º Anos, de forma bem agradável e atrativa, lançando um desafio: “Como você faz para encontrar a solução de um problema?” Os educandos chegaram à conclusão de que era necessário pensar e o professor Dante, orgulhoso da resposta dos educandos, finalizou dizendo que era isso mesmo, através do raciocínio. Em seguida, por meio de exemplos práticos do nosso dia a dia, ele mostrou a importância e utilidades do cálculo mental em nossas vidas.

O entusiasmo e empolgação dos educandos dos 5º Anos com o professor Dante foi rapidamente percebido pois, a cada desafio que o professor lançava os alunos procuravam encontrar a solução, sempre de forma atuante e participativa. Assim a professora de Matemática dos 5º anos, Professora Elisângela Pereira e a coordenadora Ada ficavam, a cada desafio respondido, com sucesso, pelos alunos, muito orgulhosas e felizes com o excelente desempenho e envolvimento de todos.

O professor Dante, selecionou vários exercícios do seu livro, envolvendo sequências, raciocínio lógico, cálculo mental, geometria; enfim, atividades que os 5º Anos mostraram estar bem inteirados e dominando o tema.

Para encerrar a aula de Matemática, tão leve e envolvente, ministrada pelo autor, o professor reservou, para os momentos finais, abertura para perguntas e dúvidas dos alunos. Assim, finalizamos este encontro tão agradável e motivador em que o professor parecia ser educador do Instituto Maria Auxiliadora, pois sua interação e amorosidade com os alunos foi rapidamente estabelecida.

Em seguida, Dante e seu amigo, o professor Fernando, voltaram sua atenção aos educandos do 9º ano. No entanto, o 5º Ano continuou envolvido e participando, ativamente, das dinâmicas e desafios, o que deixou os professores ainda mais perplexos com o excelente desempenho deles.

Encerramos o bate-papo com a promessa de nos revermos, em 2021. Que Nossa Senhora Auxiliadora passe à frente e nos permita que este encontro se concretize, de forma presencial, com o fim da pandemia.

Até breve professor Dante!

Muitíssimo obrigada, por tanto enriquecimento aos nossos alunos e ensinamentos a todos nós.



Professora Elisângela Pereira.

Sessão de contação de histórias, online



Dia 10 de outubro de 2020, realizamos, no Instituto Maria Auxiliadora de Natal/RN,

Auxiliadora/Natal

uma sessão de *Contação de histórias* para as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A programação foi planejada com o objetivo de homenagear a meninada, pelo Dia da Criança. A transmissão ocorreu das 9h às 11h da manhã, pelo canal de Youtube da escola.

As diversas histórias narradas e gravadas em vídeos, pelas professoras titulares das turmas, foram intercaladas com apresentações, ao vivo, da professora de música Angelita Kleis que mobilizou o público, durante a live cantando animadas cantigas infantis.

Compreendemos que a *contação de histórias* é um dos primeiros caminhos para estimular a aprendizagem das crianças, despertando a imaginação, a criatividade e possibilitando que os pequenos, se expressem, imitando personagens ou fazendo associações entre o seu espaço cotidiano e o universo imaginário.

Além de estimular a criatividade, a *contação de histórias*, contribui, de maneira significativa, para a ampliação do vocabulário, enriquece o repertório de leituras, auxilia no processo de construção da escrita e mantém viva, a cultura da expressão oral.

Nesse sentido, concordamos com a nossa educanda Manuela Fontes – 5º A, quando diz que adorou assistir e ouvir as histórias contadas, assim como, gostou muito de aprender a música das vogais, interpretando os gestos ensinados pela professora Angelita.

Ada Oliveira de Araújo—Coordenadora Pedagógica.

Novena de Nossa Senhora da Apresentação

À noite, aconteceu, na Catedral Metropolitana da Arquidiocese de Natal, o 2º dia de Novena da Festa de Nossa Senhora da Apresentação, tendo como convidadas especiais, as Escolas Católicas.

A novena consistiu na Celebração Eucarística, presidida por Dom Jaime Vieira Rocha, Arcebispo Metropolitano, junto ao pregador, Pe. José Nazareno—vigário da Paróquia São Francisco de Assis, do Conjunto da Cidade Satélite de Natal, em substituição ao Pe. Flávio, Pároco da Catedral de Sta.



Luzia, em Mossoró, impossibilitado de se fazer presente.

Um grupo de alunos participou, acompanhado pelo Prof. Roberto (Coordenador dos Esportes) e por Ana, (responsável pela decoração da Escola).

Prof. Roberto Calmon levou o andor de Nossa Senhora, juntamente com o diretor do Colégio Marista, Ir. José Assis Elias de Brito.

Foi um momento de muita fé e amor a Nossa Senhora.



Colégio Juvenal de Carvalho

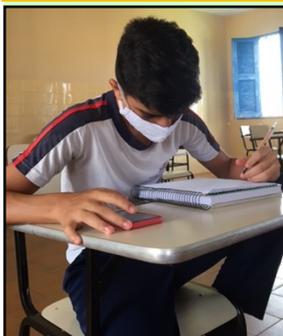
O jeito que a equipe do Infantil e Fundamental encontraram, nesse tempo de distanciamento social, para um momento de encontro das crianças e famílias, que não estão no ensino presencial, e amenizar a saudade, aproximando-os da escola, foi realizar o evento “O drive thru da família”, no último sábado de outubro. O momento foi marcado por distribuição de iogurtes, patrocínio de uma empresa local, show de palhaços, malabaristas e perna de pau, que completou a alegria da criançada. Foi uma manhã inesquecível.

Criatividade m tempo de pandemia

Ir. Carmen Carvalho.



Projeto de transição de passaporte



Nossos alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (5º ano) e Finais (9º ano), participaram do projeto de transição denominado “Passaporte”. Momento especial, marcado por uma surpresa feita em parceria escola e família. Além das homenagens recebidas, os alunos puderam tirar dúvidas sobre as experiências futuras e ampliaram as suas expectativas. Ao final do processo, receberam o passaporte como símbolo do início de novas descobertas e aprendizagens em 2021.

Retorno às aulas presenciais 7º e 8º anos

A partir do Novo Decreto Estadual, tivemos a alegria de receber, em nossa escola, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental 1 ao 8º ano do Ensino Fundamental 2.

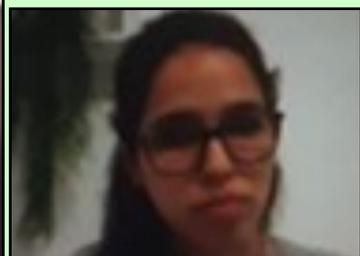
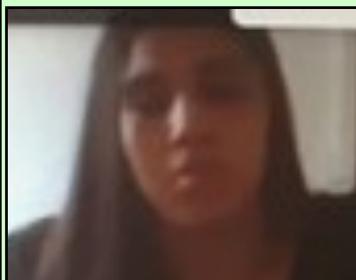
Seguindo todos os protocolos de biossegurança, continuamos nosso processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo as habilidades e competências dos nossos estudantes.

Projeto de Orientação Profissional –POP

Com o intuito de promover um espaço de diálogo e reflexão sobre a temática da escolha profissional, o Projeto de Orientação Profissional (POP) promove rodas de conversas com os alunos do Ensino Médio, mediadas pela Orientadora Educacional, Leonízia Oliveira.

As convidadas da edição de novembro foram a ex-aluna do Juvenal e psicóloga Kannanda Sheyla e a Acadêmica em Direito Marcela Christian. Tivemos, também, a participação da nossa Diretora Institucional Irmã Raquiel Casemiro e do nosso Gestor Pedagógico Judá Rodrigues.

Coordenadores: Cristiane Prado, Leonízia Oliveira e Roberto Sousa.



Alunos do Juvenal participam da Olimpíada Canguru

No mês de novembro, alguns dos nossos alunos participaram da Olimpíada de Matemática, que é muito conhecida no universo mundial, sobretudo pelas crianças, adolescentes e jovens que apreciam as Ciências Exatas.

Devido à pandemia do Coronavírus, a olimpíada ficou mais reduzida, em comparação aos outros anos. Mas, com alegria, divulgamos os nomes dos nossos medalhistas:

Matheus Rocha Gomes da Silva - prata,

Lara Maria Maciel Maia - prata,

Rebeca Steinmetz Queiroz - bronze,

Jorel Vasconcelos - honra ao mérito,

Sara Silva Correia - honra ao mérito,

Giulia Giareta - honra ao mérito,

Ithalo Guilherme Carneiro Torres de Novaes - honra ao mérito.

Vivianne Anjo) - Coordenadora.

Encerramento do Projeto Livro Viajante



As crianças da Educação Infantil viajaram no mundo encantado da literatura, através do Projeto: Livro Viajante.

Durante todo o ano, as crianças vivenciaram ricas experiências, através de histórias, envolvendo as várias linguagens, variando desde as vivências das artes dramáticas, com interpretações de personagens, criações de cenários, vídeos gravados em famílias e mostras de história autorais de nossos pequenos.

Finalizamos o projeto com um número significativo de livros lidos pelas crianças e com apresentações de personagens, histórias preferidas, musicais e momentos de encontros na plataforma, semanalmente, numa espécie de clubinho de leitura, que ganhou corpo nas manhãs das sextas, quando as crianças falavam e apresentavam os livros que liam no final de semana.

E as famílias, não ficaram de fora desse projeto. Dispuseram-se e participaram com momentos interativos na plataforma, contando histórias e se envolvendo em tudo o que lhes eram proposto, como se fosse uma grande ciranda com lindos momentos de histórias.



O que colhemos com esse projeto? Uma rica experiência de amor e dedicação de toda a equipe de educadores e familiares, mas sobretudo, o amor e o gosto desenvolvido, desde cedo, pelos livros.

Rosângela Campos.



Projeto gratidão—Juvenal de Carvalho



O projeto da gratidão é um período marcado por gestos e demonstração de gratidão aos amigos, professoras, famílias e toda a comunidade educativa.

Faz memória e resgata a época em que os jovens do Oratório de Dom Bosco faziam demonstrações de carinho e gratidão, por tanta dedicação dispensada a eles, ao longo do ano.

Assim, as escolas salesianas mantêm a tradição e traz esse valor, tão difundido em suas casas, e que se renova, em cada projeto lançado, até os dias atuais.

O infantil proporcionou dinâmicas dos Potinhos da Gratidão com as crianças do Infantil II e III, colocando desenhos, sonhos e compartilharam, diariamente, o que gostariam de agradecer, a cada dia que amanhece.

A turma do Infantil V, fez desenhos para enfeitar as árvores de Natal de suas casas, deixaram cartões para as famílias e as crianças do presencial, fizeram cartinhas de gratidão aos seus amigos e professoras. Como não puderam estar juntos, as crianças colocaram cartões para os amigos, e deixaram em um lugar todo especial que lembra a união do grupo: o parquinho da escola, que esteve todo enfeitado com os lindos cartões das crianças, até o momento presente.

Já no Infantil IV, as crianças construíram a receita do pão da amizade e vão distribuir os pãezinhos na próxima semana para toda comunidade educativa, demonstrando gestos de afeto e reconhecimento, por todo bem realizado.

Como comunidade educativa, nós nos reunimos, na manhã do dia 21 de novembro, movidas pelo sentimento que nos



motivou a agradecer, reciprocamente, uns aos outros, pelo dom do serviço, que nos uniu através do espírito de família. Iniciamos na capela com uma fervorosa oração de agradecimento a Deus e à Virgem Auxiliadora, seguindo-se o café de confraternização e animado bingo.

A Novena da Gratidão teve início, neste dia, com a oração do terço, às 19 horas, e se prolongará até o dia 30, através do Instagram do colégio, quando envolvemos ex-alunos, professores e familiares dos nossos alunos que, de suas casas, entram ao vivo, participando na récita dos mistérios. No dia 30, teremos em nossa escola, às 19 horas, a missa do agradecimento através do YouTube, como nosso gesto de gratidão pelas graças recebidas neste tempo difícil de pandemia, diante de tantas lutas e desafios.

Rosângela Campos e Ir. Carmen Carvalho.

Repaginando as aulas de Educação Física, na pandemia...

As mudanças vivenciadas, hoje, remetem-nos a um desafio acerca do processo de ensino-aprendizagem. E, principalmente, para a disciplina de Educação Física, que concentra atividades em grupo e que necessitam de uma aproximação maior entre os alunos.

Essa nova modelagem de ensinar dentro da presente disciplina é um processo contínuo em que as atenções didáticas estão voltadas para manter as crianças estimuladas nos âmbitos motor, afetivo e social, em aulas remotas.

Com o intuito de preservar a essência dos eventos da modalidade presencial, no mês de outubro, foi vivenciado o projeto JINSINHA (JOGOS INTERCLASSES DOS ANOS INICIAIS), trata-se de atividades esportivas e recreativas que acontecem, anualmente, na nossa casa salesiana. Tal momento gera grande expectativa e alegria nos alunos.

Em comemoração ao mês das crianças, no período de uma semana, os alunos vivenciaram jogos eletrônicos, que estimulam o raciocínio rápido, lógico e espacial. Essa prática teve o objetivo de explorar uma sala virtual de games, considerando o prazer das crianças em manipular ferramentas digitais, dentro de um ambiente lúdico e educativo.

Na semana seguinte, foi vivenciada a culminância do projeto, com um evento intitulado “Show de Talentos”, onde cada aluno deveria apresentar uma prática de sua escolha (culinária, esportes, arte, música ou ciências). Inicialmente, foi feita uma reflexão sobre o que é talento e as crianças puderam se expressar a respeito da temática, relatando sobre suas preferências, habilidades e vocações, independentemente da opinião de terceiros ou de ter havido um contato prévio daquela determinada escolha.

Assim sendo, surgiram várias ideias

que foram expostas pelas crianças, e uma expectativa muito grande, em torno desse dia.

A criatividade foi potencialmente aflorada com cenários, fantasias, materiais, vídeos, danças, cantos, dramatizações, imitações, desenhos e pinturas, contações de histórias, experiências científicas e muitas outras construções.

O nosso olhar pedagógico percebeu o quanto esse momento foi construtivo e evolutivo em um curto espaço de tempo, levando as crianças, da imaginação ao concreto. Contemplando, assim, a autoconfiança e suas potencialidades, aspectos que nos sensibilizaram a lapidar esse trabalho para os próximos anos.

O JINSINHA é fruto de um trabalho da equipe de Esportes, Artes e Cultura do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – Petrolina, composto pela diversidade de conhecimentos e atuações de cada um dos autores desse processo que colaboraram na construção de uma educação de qualidade para as crianças, na formação de bons cristãos e honestos cidadãos driblando as dificuldades de uma pandemia.

Professoras responsáveis:
Livia Nunes e Maisa Silva.



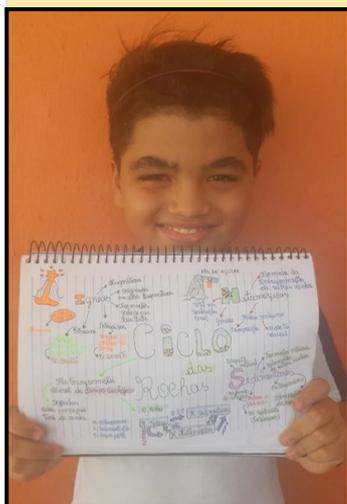
TALENTO
CRIAÇÃO



PARTICIPAÇÃO

Auxiliadora Petrolina trabalhando com Mapas Mentais

Paulo Freire dizia que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua criação ou produção. (Freire, 1996, pg. 25).

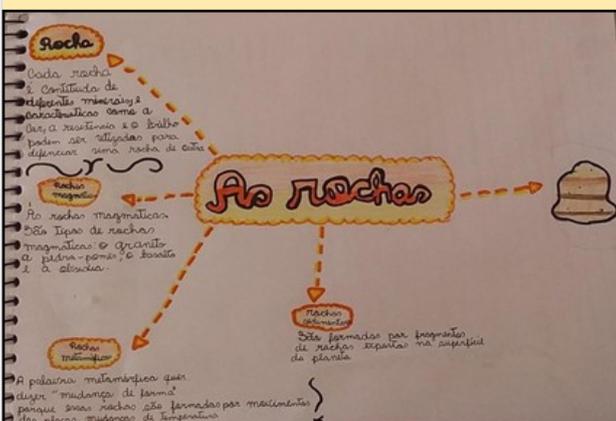
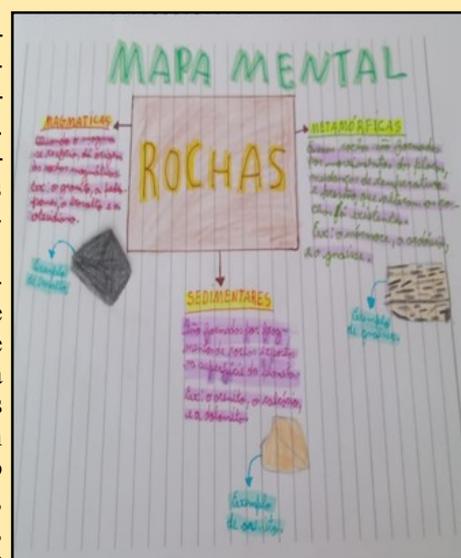


A teoria didática sobre Mapas Mentais tem como idealizador o inglês Tony Buzan, que a criou como ferramenta que permite realizar, facilmente, revisões de conteúdo e assimilar as informações mais relevantes de cada assunto. Desvela-se que os Mapas Mentais, quando bem orientados, são uma ferramenta maravilhosa para que o/a estudante possa explicar, através dos pontos principais, os conteúdos, mesmo quando extensos, com objetividade, criatividade e organização da aprendizagem construída. Frente à aplicabilidade dos Mapas Mentais no processo de aprendizagem, lançamos a proposta de desenvolver um trabalho com essa didática.

A ação é uma iniciativa da professora de Ciências Jusicleide Freire, com orientação da Coordenação Pedagógica, a fim de desenvolver a habilidade de construção de Mapas Mentais com alunos/as do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora-Petrolina, nas turmas dos 6^{os} anos do Ensino Fundamental.

Essa produção, vivenciada com as turmas, ocorreu a partir da abordagem de três conteúdos trabalhados na disciplina de Ciências: tipos de solos, tipos de rochas e estrutura interna da Terra.

Após o estudo dessas temáticas, a professora explicou a técnica didática dos Mapas Mentais e lançou o desafio para que os/as alunos/as pudessem apresentar a síntese do que foi trabalhado durante o período de estudos.



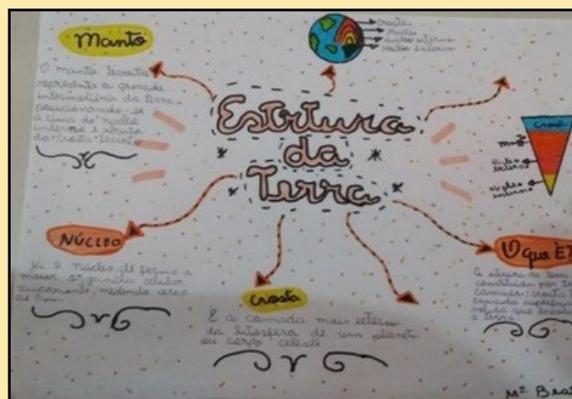
Foi gratificante a experiência visto que, além de demonstrarem interesse implementar a estratégia didática, os/as estudantes ficaram encantados/as em poder expressar, por meio de palavras, desenhos, cores, formas e imagens, o seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados. Neste ínterim, os materiais produzidos pelos/as alunos/as foram surpreendentes, superando as expectativas almejadas quando do lançamento da proposta de atividade. Buscando ilustrar um pouco dessa percepção, apresentamos depoimentos de alguns/as alunos/as sobre o desenvolvimento desse

trabalho:

- ➡ Gostei muito porque é uma forma mais fácil e divertida de estudar. (Beni Oliveira Lima- 6^o Ano B).
- ➡ Amei trabalhar com os mapas mentais, pois me ajudaram a fixar melhor o conteúdo na minha mente. (Arlete Suany Nobrega, 6^o ano E).
- ➡ Os Mapas Mentais me ajudaram muito em relação aos estudos, a aprender a matéria. Achei excelente! (Ana Luiza Andrade, 6^o Ano F).

Ficamos felizes em promover práticas educativas que agucem o poder de criação atrelada ao prazer e à alegria do fazer, pois como tão bem diz o grande educador Paulo Freire:

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”



Luciana Leite—Coordenadora Pedagógica



Lutas e conquistas de adolescentes, jovens e mulheres

Este ano, marcado por grandes desafios, devido à pandemia, que afetou a vida de muitas pessoas e, de modo especial, das pessoas mais pobres, tais como adolescentes, jovens e mulheres que residem nas periferias de nossas cidades e que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Comunidade de Paulo Afonso/BA

Em nossa comunidade, com o trabalho realizado em rede com a Caritas Brasileira, tivemos aprovado o Projeto Ocupação com oficinas formativas para os adolescentes e jovens, com incidência política e que possibilitou aos seus membros uma consciência crítica, diante da realidade e uma grande responsabilidade em relação às lutas e conquistas de seus direitos. Vale ressaltar essa importância na vida dos nossos destinatários que despertaram para seu protagonismo juvenil, junto às demais forças presentes em nossas comunidades.

Foi também uma grande conquista os grupos terapêuticos para adolescentes, jovens e mulheres que são marcados por extrema pobreza, discriminação social, racial entre outras.

Os relatos dos participantes desses grupos nos deixam felizes, por saber que estão conseguindo superar os grandes obstáculos encontrados no seu dia a dia, e as marcas negativas que foram registradas, ao longo de suas vidas. Somos gratas a Deus pelas vitórias conquistadas e pela qualidade de vida alcançada para todas essas pessoas.



Ir. Josefa Graça.

Obrigada Ir. Graça!

Irmã Graça, aqui em Paulo Afonso/Bahia, foi uma das irmãs que deu muitas oportunidades aos jovens, às mulheres gestantes e sem condições; às mulheres que precisam esquecer os problemas do dia a dia, e às famílias carentes. E proporcionou muitos projetos.

Os jovens, ela encaixava em projetos para o desenvolvimento, nas atividades das comunidades.

As mulheres gestantes, ela ajudava na arrecadação de fraldas, algumas roupinhas e leite, entre outros. As demais mulheres, que precisam esquecer o estresse e os problemas, ela oportunizou um grupo de terapia, que acontece no grupo de mulheres. Para as famílias carentes, ela ajudava na arrecadação de alimentos.

Sem esquecer os projetos do sabão ecológico, ajudou no empoderamento feminino dessas mulheres e nas suas rendas financeiras.

Ela sempre se preocupou, independente de que seja jovem ou adulto.

A caminhada dela, aqui, foi muito especial, e ficamos tristes, assim que ficamos sabendo da notícia que ela partiu.

A Irmã Graça exerceu uma ótima missão aqui, nas nossas comunidades.

Agradecemos muito a ela e a Deus, por nos ajudar e nos dar muitas oportunidades. Queríamos muito que a irmã Graça ficasse aqui, na nossa cidade, pois achamos que a missão dela, aqui, ainda não acabou. Mas sabemos que ela tem que ir plantar as suas sementes onde Deus mandar. Sentiremos muito sua falta e lhe agradecemos, de coração.

SEJA FELIZ IRMÃ GRAÇA!
Comunidade Siriema I.

Consciência Negra

O dia internacional da consciência negra serve como uma forma de mostrar a luta contra a discriminação racial, em todo o mundo, tendo em vista as constantes violações dos direitos.

Importante notar que a discriminação racial envolve uma série de fatores que vão, desde a violência contra o povo negro, até mesmo contra o preconceito velado em que o negro ganha menos que o branco, dentre outros.

Nesse sentido, mais do que comemorar uma data, é necessário que existam políticas públicas para possibilitar que as pessoas negras tenham melhores condições de vida.

Além disso, cumpre notar, ainda, o papel da sociedade civil como um todo para possibilitar mais igualdade. Então, nós, das comunidades e dos Grupos de jovens de Paulo Afonso, juntos com os coordenadores e as irmãs salesianas, pensamos nesses fatos e preparamos um encontro que vai falar sobre isso.

O evento irá acontecer no dia 28 de novembro, com várias apresentações e debates. Por conta da pandemia do Coronavírus, o evento irá acontecer on-line.

Maria Vitória Santos Silva
(Coordenadora).



Comunidade Inserida Teresina/PI

Dia 22 de novembro ocorreu a IV JORNADA MUNDIAL DOS POBRES, celebrada na REDE SOLIDÁRIA, com a Eucaristia, motivada pelo apelo da Igreja, na pessoa do Papa Francisco.

A Rede solidária, tem como objetivo: Ser uma Igreja em saída, uma presença de serviço na comunidade e levantar a voz profética, movida pela compaixão, indignação e solidariedade, cuidando e defendendo a vida em todas as dimensões.

Inseridas nesta Rede, nós, Filhas de Maria Auxiliadora, queremos marcar, neste tempo de Pandemia, nosso desejo de ser testemunhas proféticas na celebração dos 80 anos de nossa Inspeção do Nordeste.

Estende tua mão ao pobre



“De graça recebestes,
de graça deves dar.” (Mc10,8)

Rede Solidária

Neste tempo de pandemia, a comunidade de Teresina, como as demais comunidades, entrou num isolamento forçado. A situação, foi nos incomodando, o grito dos pobres chegou até nós. Percebemos, que outras pessoas estavam com o mesmo sentimento e, interpelados (as) por ações concretas e ousadas, no cuidado com a vida dos irmãos e do Planeta, sentimos a necessidade de abrir as mãos para a partilha de saberes, de alimentos, de material de construção, de assessoria jurídica para muitos pobres que não tiveram acesso ao auxílio do governo... E as forças foram se unindo... um trabalho, em rede, acontecendo, surgindo, assim, muitas pessoas sensíveis a este trabalho voluntário. Com um pequeno grupo, criamos uma REDE SOLIDÁRIA, outros irmãos vão aderindo à proposta.

Que alegria!

Ir. Fátima Cunha.



Colaboração da Comunidade de Teresina/PI.



Comunidade Inserida Serra do Mel

Novembro, mês de louvores e agradecimentos a Deus pelas alegrias e conquistas missionárias, no cotidiano deste contexto de distanciamento, ainda, devido à pandemia.

Fato marcante, para nós, neste mês, foi o estudo sobre Camilo XXIV e as festas dos padroeiros Santa Catarina de Alexandria, na Vila Santa Catarina do Coração de Jesus, Vila Paraná.

Ir. Josefa Ferreira de Jesus.
Casa Maria Auxiliadora Serra do Mel/RN.

Novembro. Louvor. Agradecimento.



Grupo Jovem Paráclito – CJDB/Fortaleza

Há 13 anos o grupo de jovens Paráclito procura engajar a juventude na Igreja, através do carisma salesiano. Na tarde do dia 22 de novembro, solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o grupo reuniu cerca de 70 jovens para uma tarde de espiritualidade, com música, oração e dinâmicas.

O Encontro do Paráclito, que teve sua nona edição este ano, foi encerrado com a Santa Missa, presidida pelo pároco padre Carlos Jobed Saraiva/SDS (Vila Pery-Fortaleza/CE).

Na ocasião, tivemos também a oficialização do grupo Paráclito como integrante da Articulação da Juventude Salesiana (AJS), através da entrega das cruzes que simbolizam o carisma salesiano. O irmão Yure Kiuski/SDB, realizou a entrega, representando a Família Salesiana. Que Deus continue abençoando nosso grupo, na missão de jovens evangelizadores, nos passos de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Henrique Souza.
(Conselheiro local da AJS).



Centro Juvenil Dom Bosco – Mês da Gratidão

Durante o mês de novembro, todas as nossas atividades tiveram uma motivação especial: a GRATIDÃO! Gratidão a Deus, à vida, à família, aos amigos e a toda a comunidade educativa, como sentimento que brota de corações que reconhecem os benefícios recebidos e ofertados, ao longo da nossa existência.

Através das oficinas on-line e publicações nas redes sociais, compartilhamos a importância de sermos gratos, mesmo quando as coisas não saem de acordo com o que esperamos. Ser agradecido e servir ao próximo são atitudes de amor que nos tornam pessoas cada vez melhores e mais felizes. Por isso, sejamos gratos, hoje e sempre!

(Educadora Herllanya Reis Araújo – CJDB)



Festa da Gratidão

No dia 13 de novembro celebramos a Festa da Gratidão, em uma modalidade diferente: Kit's Delivery. Expressamos a riqueza desse belo sentimento cultivado nas Obras Salesianas.

Foi uma grande alegria ver o sorriso, os gestos de saudade e a felicidade do encontro, manifestações de todos que fazem parte do Centro Juvenil Dom Bosco.

Na ocasião, realizamos também a entrega de 140 cestas básicas, fruto de um Projeto ofertado pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a quem expressamos nosso agradecimento pela ajuda solidária.

Fica em nossos corações o desejo de fazer dessa festa uma vivência diária, expressando, em cada momento de nossa existência, nosso reconhecimento a todos aqueles que são presentes de Deus em nossa vida e espalham no mundo o amor e o bem, especialmente aos mais pobres.



“Façamos o bem, enquanto temos tempo...”

O Centro Juvenil Dom Bosco continua mantendo contato com os beneficiados e suas famílias, através das doações de pessoas físicas, projetos e programas governamentais. Este mês, foi realizada a entrega de frutas, verduras, iogurtes e cestas básicas, além do movimento: “Sopa do Bem”. Assim, continuamos buscando semear gestos de solidariedade e

cuidado para atender às necessidades emergenciais de nossos atendidos.

Que a Divina Providência continue nos auxiliando nessa bela missão!



(Ir. Natália Gomes da Silveira – CJDB)



Capacitações do Mesa Brasil – CJDB

O Mesa Brasil, programa de Assistência Social e Nutrição do SESC, tem contribuído, de forma bastante satisfatória, para a geração de renda em meio à pandemia, pois além da doação de frutas, verduras e mantimentos, tem ofertado oficinas e palestras sobre temas variados como culinária, o artesanato, o meio ambiente, a saúde, as políticas públicas, a previdência social, o projeto social, a realidade digital, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Assim, tem promovido o conhecimento através da exposição virtual de assuntos relevantes e atuais, colaborando com as crianças, adolescentes e suas famílias.

Roberta Sena – CJDB.



Vida: o maior presente de Deus.

Celebrar a festa do encontro e da vida é uma dádiva especial, compartilhada com aqueles que estão presentes em nossa caminhada. Como dizia Dom Bosco, “a vida é um presente de Deus e o que fazemos com ela é o nosso presente para ele”. Por isso, realizamos, no fim de novembro, um encontro festivo para comemorar os aniversariantes do ano.

Diante de tantas dificuldades e desafios superados, nada melhor do que elevarmos nossa gratidão pelo dom que é cada membro da comunidade educativa.



Que a vida de cada um possa ser sempre movida pela gratidão, amor e doação aos outros!

Ir. Natália Gomes da Silveira.

PARABÉNS!
FELICIDADES!
MUITA PAZ!

Comunidade de Penedo/Alagoas – Centro Juvenil

Na noite do dia 9 de novembro, a futura orquestra sinfônica Ir. Paola Pellanda fez a sua primeira apresentação, em um evento da Juventude, na quadra do Centro Juvenil Maria auxiliadora. Eis alguns relatos dos jovens que tocaram:

⇒ “Gostei muito, foi uma sensação ótima, e foi muito gratificante poder ajudar a divulgar a instituição.” (João Pedro, 16 anos).

⇒ “Foi a primeira vez que toquei trombone. Realmente foi fantástica a apresentação. Eu me senti muito feliz, no final. Agradeço muito ao Centro Juvenil Maria Auxiliadora por nos incentivar”. (Ronald Falaschi, 18 anos).

⇒ “No começo, eu estava bem nervoso, porque era a minha primeira apresentação tocando, minha mão estava tremendo quando segurava o instrumento, mas depois de um tempo no palco, fui me soltando e o nervosismo começou a passar. No final, foi só felicidade”. (José Arthur Barros Santos, 14 anos).

⇒ “Andava meio triste e depressivo, então, a música me salvou desse mundo de escuridão”. (Paulo Mesias, 17 anos).

Durante esse período de pandemia, as nossas crianças, adolescentes e jovens estão sendo muito afetados pela ociosidade, ansiedade e depressão, vendo e ouvindo os clamores de alguns destinatários estamos respeitando as normas de distanciamento, uso de máscara e higienização e liberando alguns espaços para não se sentirem tão sozinhos .



No dia 20 de novembro o Centro Juvenil Maria auxiliadora, em parceria com a Ótica Bom Jesus de Arapiraca, realizou consultas oftalmológica para as famílias carentes da comunidade, contemplando cinco pessoas, para doação de óculos. Momento de muita alegria para aqueles que foram contemplados.



Ir. Vera Lúcia.



Momento de Inspiração e contemplação – Centro Juvenil

O grande autor da vida nos ensina a contemplar, não as grandes coisas e sim o labutar. Sejamos contemplativos, na ação e na oração, para que a nossa mente não seja somente razão. Deixemos nos envolver e abracemos nosso coração, para que nossa mente e alma estejam em plena comunhão.

Colaboração: Ir. Vera Lúcia.



Casa de Formação em clima de gratidão e conclusão de ciclos

A Casa de Formação Maria Auxiliadora recebeu, nos dias 30 e 31 de outubro, a visita da inspetora, Ir. Maria Adriana Gomes. Foram dádivas os momentos fraternos partilhados. Recebê-la em casa, foi como um dos muitos carinhos de Nossa Senhora para conosco. Ela atendeu a todas, na conversa pessoal, ajudando-nos a perceber o quanto Deus foi e é presença em nossa vida, ajudando-nos a renovar as forças, para continuarmos dando o nosso sim ao seu projeto, no cotidiano. O nosso coração transbordou de gratidão por cada momento fraterno vivido em comunidade.



Novembro, na casa de formação, foi o mês especial de encerramento de ciclos. Na segunda semana do mês, começaram as conclusões das aulas, celebrando a gratidão aos professores que tanto colaboraram com nossa formação. No dia 17, apresentamos o Seminário de Espiritualidade Salesiana, organizado pela Ir Lúcia Tironi, abordando os seguintes temas: História do Instituto e Sistema Preventivo. As formandas escolheram um tema ligado à vida de Madre Mazzarello, para aprofundar e suscitar, a partir de seu estudo, uma contemplação de Deus, presença viva na vida de nossa cofundadora. Cada apresentação renovava a paixão pelo carisma, e a valorização da história do Instituto. Foi necessário que o nardo fosse bem esmagado, para que houvesse um bom perfume, como disse Dom Bosco, às irmãs. Elas passaram por muitos espinhos, no caminho do nascimento do Instituto, deixando claro que, pela juventude, tudo vale. Também havia rosas, e quão belas rosas! Madre Mazzarello com as irmãs, em Mornese, viveram cada ponto como um ato de amor a Deus, e nos convidam, hoje, a continuar a vivência, transformando o ordinário em extraordinário, no nosso cotidiano.

Ainda no clima de conclusão de etapas e ciclos, a Comunidade da Casa de formação, experimentou a alegria salesiana, em uma convivência simples e fraterna, com as irmãs da Casa Inspetorial. Foram momentos em que cultivamos o espírito de família, através da acolhida, oração, refeição e recreação, elementos característicos de nosso carisma. Agradecemos, imensamente, a cada irmã que, com afeto, nos proporcionaram tão significativa experiência.



Ao final do mês, celebramos a festa da gratidão. Ela surgiu quando um grupo de oratorianos resolveu manifestar, a Dom Bosco, o quanto eles eram gratos por toda doação e carinho recebidos. Como não tinham nada para a ele oferecer, numa singela homenagem, demonstraram o quanto ele era importante em suas vidas. Nós, hoje, como formandas, também continuamos esse momento de agradecer e louvar pelo carinho que as irmãs têm conosco. Esse ano foi atípico, bem diferente, e a comunidade conseguiu vivê-lo com intensidade. As irmãs tiveram sempre um olhar atencioso para manter a chama de Deus acesa em cada coração. Todos os dias buscamos, no cotidiano, agradecer a elas, mas esse, em especial, foi o dia de celebrarmos todos os momentos vividos.

Que nossa Senhora Auxiliadora abençoe a caminhada de cada uma, e que esteja à frente dos novos ciclos que se iniciam! **“Põe tua mão, minha Rainha, põe tua mão antes da minha!”**

Contribuição da Casa de Formação.

